



Le 5  
Enfance  
Jo

**JOSÉ PRATA ARAÚJO**

# MARÍLIA AQUI E LULA LÁ!

BALANÇO DAS ELEIÇÕES E PERSPECTIVAS  
DOS GOVERNOS LULA E MARÍLIA CAMPOS  
NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS



# APRESENTAÇÃO

Minha intenção inicial era fazer um estudo sobre as eleições somente de Contagem. Mas ao ampliar a reflexão cheguei à conclusão que o futuro de nossa cidade está muito fortemente vinculado ao que acontece em Minas e no Brasil, e a nossa luta para derrotar a extrema direita fascista e ultraliberal.

Por isso, fiz um estudo mais amplo. No primeiro capítulo comento um artigo do sociólogo José Luís Fiori, um dos maiores intelectuais brasileiros sobre o fascismo no mundo, a partir de uma reflexão sobre os conflitos, guerras, revoltas sociais presentes no fim dos grandes ciclos de globalização, como o que estamos vivendo.

No capítulo dois explico minha crença que Lula fará um bom governo porque vai procurar unir o povo brasileiro; vai adotar um programa de governo de desenvolvimento econômico e social, evitando medidas como as que Dilma adotou em 2015, que selaram em poucos meses a sorte do governo; porque os indicadores econômicos e sociais, se tem desafios de curto prazo na área fiscal, tem-se ainda conquistas dos governos do PT que ficaram: como as potentes reservas internacionais. Para o sucesso do governo Lula é preciso uma leitura correta dos resultados eleitorais, a exemplo do bom desempenho nas grandes cidades, que precisa ser consolidado.

No capítulo três, faço um balanço das eleições em Contagem, para os cinco cargos em disputa: presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. Mostro que tivemos bons resultados nas eleições: Lula não venceu em Contagem, mas, em relação a 2018 (Haddad), teve um crescimento da votação de 54%, bem acima do crescimento estadual e os candidatos a deputados federais e estaduais, vinculados ao governo Marília Campos, tiveram bons resultados em Contagem.

Além disso, apresento sugestões para a construção de uma Contagem democrática, solidária e antifascista.

No capítulo final, tratamos das eleições em Minas Gerais. Mostro que Lula venceu a eleição por muito pouco em Minas Gerais, mas o resultado foi determinante para equilibrar a eleição no Sudeste, no chamado "Triângulo das Bermudas". Abordamos neste capítulo, os resultados das eleições em Minas Gerais para presidente, no primeiro e segundo turnos; governo do Estado e Senado; deputados federais e deputados estaduais e tratamos de alguns desafios futuros da esquerda mineira.

Agradeço aos amigos que me ajudaram nos estudos estatísticos, Ivanir Corgosinho, e na programação visual, Rodrigo Paiva. Aos dois, meu muito obrigado.

Contagem, novembro de 2022.

José Prata Araújo

# ÍNDICE

<b>- UMA TEORIA PARA SE COMPREENDER O FASCISMO NO MUNDO .....</b>	<b>5</b>
<b>- LULA OBTEVE UMA VITÓRIA HISTÓRICA E FARÁ UM BOM GOVERNO. VEJA PORQUÊ! .....</b>	<b>12</b>
<b>VEJA AS TABELAS DESTES CAPÍTULOS .....</b>	<b>24</b>
<b>- COM MARÍLIA AQUI E LULA LÁ, CONTAGEM TERÁ GRANDES AVANÇOS NOS PRÓXIMOS ANOS .....</b>	<b>25</b>
<b>VEJA AS TABELAS DESTES CAPÍTULOS.....</b>	<b>43</b>
<b>- VITÓRIA DE LULA EM MINAS FOI FUNDAMENTAL PARA EQUILIBRAR A ELEIÇÃO NO SUDESTE .....</b>	<b>51</b>
<b>VEJA AS TABELAS DESTES CAPÍTULOS.....</b>	<b>58</b>



## UMA TEORIA PARA SE COMPREENDER O FASCISMO NO BRASIL

Infelizmente, o fascismo veio para ficar por um bom tempo. No entanto, temos boas notícias neste final de ano: derrotamos Bolsonaro no Brasil e, na eleição de meio de mandato presidencial nos Estados Unidos, Donald Trump saiu enfraquecido porque não ocorreu a “onda vermelha” (sim, lá o vermelho é a cor dos republicanos), o pior resultado para a oposição em décadas, e os democratas mantiveram o controle do Senado, perderam por pouco a maioria na Câmara dos Deputados e elegeram muitos governadores de importantes estados. Estes fatos auspiciosos não devem levar a subestimação do fascismo e temos que compreendê-lo no Brasil e no mundo e as melhores formas de combatê-lo. (...) Sempre achei muito precárias as explicações e teorias para a articulação de uma extrema direita tão forte como temos no Brasil. Como um deputado medíocre, depois de sete mandatos parlamentares, sem uma estrutura partidária, num país em que o fascismo nunca foi uma corrente expressiva eleitoralmente, conseguiu se tornar o presidente do Brasil e, mesmo não tendo sido reeleito, conseguiu 58 milhões de votos? Claro que muitas explicações para a emergência do fascismo tupiniquim podem ser encontradas numa análise da situação “nacional”, mas não se consegue explicações mais consistentes senão com uma abordagem da “situação mundial” da extrema direita. As explicações sobre o bolsonarismo numa perspectiva apenas da realidade nacional, quase sempre, levam a posições defensivas e altamente pessimistas das possibilidades de nosso país; já

ouvimos muito, com Bolsonaro, que “nosso país acabou”, que somos um dos “piores povos do mundo”, que éramos “uma vergonha mundial”. Ora, estes qualificativos servem para Bolsonaro, mas também para Orban, para Trump e para outros fascistas ao redor do planeta. Já com as eleições em andamento no Brasil, José Luís Fiori, sociólogo e grande intelectual brasileiro, em um importante artigo, apresentou uma “teoria” para a emergência da extrema direita no mundo. Um dos méritos de Fiori é refletir a política em “tempos longos” e em escala mundial. Faça a seguir uma edição do artigo “Revolta e esperança: teoria, história e decisão política”, publicados em diversos blogs de esquerda.

**FINAL DOS “CICLOS DE GLOBALIZAÇÃO” MULTIPLICAM AS REVOLTAS SOCIAIS E REAÇÕES NACIONALISTAS.** José Luís Fiori fala dos grandes ciclos de globalização: “A história contemporânea sugere que Karl Polanyi tenha razão: os grandes avanços da internacionalização capitalista promovem grandes saltos econômicos e tecnológicos, mas ao mesmo tempo aumentam geometricamente as desigualdades na repartição da riqueza entre as nações e as classes sociais. E como consequência, no final dos grandes “ciclos de globalização”, aumenta e generaliza-se a insatisfação das grandes massas, e multiplicam-se as revoltas sociais e reações nacionalistas, ao redor do mundo. O que ele chamou exatamente de “duplo movimento” das sociedades de mercado. Mas se isto parece ser verdade, não é verdade que estas “inflexões reativas” tenham sempre um viés progressista ou revolucionário. Pelo contrário, elas nunca foram homogêneas, e podem tomar direções radicalmente opostas, sendo impossível deduzir teoricamente e prever de antemão a orientação ideológica e o desdobramento concreto que tomará cada uma destas revoltas, e destas explosões nacionalistas”.

**OS ACONTECIMENTOS NAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.** Fiori, numa análise dos últimos 100 anos, aborda as revoltas sociais e explosões nacionalistas que não foram homogêneas, algumas com saídas à esquerda e outras com regimes fascistas e nazistas: “Basta olhar para o que aconteceu nas primeiras décadas do século XX, quando as grandes massas saíram às ruas de toda a Europa, como reação contra o aumento da desigualdade e da miséria que cresceram à sombra da acelerada internacionalização capitalista das últimas décadas do século XIX, ao que se somaram as catástrofes sociais provocadas pela Primeira Guerra Mundial, pela Gripe Espanhola, e pela crise financeira e econômica que começou no final dos anos 20 e se prolongou até o início da Segunda Guerra Mundial. E logo se constatará que a revolta social e a explosão nacionalista daqueles anos, assumiram formas muito diferentes, e as vezes diametralmente opostas, em distintos países, e por vezes, dentro de um mesmo país. Neste período, a polarização das classes e das nações e o aumento generalizado da miséria contribuíram para a explosão de inúmeras revoltas e/ou revoluções comunistas, na Alemanha, na Hungria, na Polônia, na Itália,

na Espanha, na Rússia e em vários outros países, dentro e fora da Europa, incluindo evidentemente a Revolução Soviética, em 1917. Mas neste mesmo período, esta mesma miséria, e esta mesma polarização entre as nações, contribuíram igualmente para a multiplicação de outras tantas paralelas de tipo “fascista” ou “nazista” que se multiplicaram por toda a Europa, alcançando sua trágica vitória na Itália e na Alemanha, mas também em Portugal e na Espanha, onde os fascistas se mantiveram no poder durante 40 anos, mesmo depois da IIGM. Em todos estes casos, a ascensão fascista contou com o apoio da grande burguesia, mas também contou com o apoio de grandes massas de miseráveis e de “excluídos sociais” de todo tipo, revoltados contra o fracasso social da globalização capitalista e do imperialismo colonialista da segunda metade do século XIX. E todos esses casos culminaram com a formação de governos autoritários movidos pelo mesmo ódio contra as minorias, os estrangeiros, e seus opositores que foram exterminados, como foi o caso notável dos judeus, mas também, dos comunistas, dos ciganos, dos deficientes físicos e de todos que se opuseram ao regime e que foram mortos e aos milhares até o momento de suas derrotas na Segunda Guerra, no caso da Itália e da Alemanha”.

**NOS ATUAIS CONFLITOS SOCIAIS, FIORI DESTACA A FRAGILIDADE DA ESQUERDA E A FORÇA DA EXTREMA DIREITA.** Fiori analisa os conflitos sociais atuais resultantes do fim de mais um “ciclo de globalização”: “E agora de novo, nesta terceira década do século XXI, pode-se dizer que o mundo está atravessando uma nova onda de revoltas e rupturas sociais e nacionais, alimentadas, uma vez mais, pelo aumento da desigualdade, do desemprego e da miséria que se multiplicaram de forma exponencial a partir da década de 90, mas sobretudo depois da crise financeira de 2008. Neste ponto Polanyi acerta de novo, mas agora também é impossível prever o futuro exato e o desfecho desta nova “era das rebeliões”. Assim mesmo, desde já, e até aqui, o que mais surpreende nessas novas revoltas, são duas coisas que se destacam dentro do espaço eurocêntrico, mas também, de uma forma um pouco diferente, no próprio caso dos Estados Unidos: i) a primeira, tem sido a fragilidade das forças de esquerda, e a baixa participação das forças progressistas na liderança dessas revoltas, com exceção do caso da Grécia, em 2013, e do Chile, Equador e Colômbia, em 2019. Sendo que no caso da Grécia, a revolta foi rapidamente domesticada pela União Europeia, e foi finalmente derrotada pela própria direita grega; ii) a segunda, tem sido a força e a agressividade generalizada das novas lideranças e ideias da extrema-direita, associadas ao fundamentalismo e ao nacionalismo religioso, seja ele cristão, ortodoxo, judeu ou islâmico, dependendo de cada país e de cada grupo social. Na Hungria e na Polônia, sem dúvida alguma, mas também em Israel e em vários países islâmicos do Oriente Médio; na Inglaterra e na Holanda, sem dúvida alguma, mas também nos Estados Unidos e na Rússia; na Itália e na República Checa, sem dúvida alguma, mas agora também na Suécia, que foi uma espécie de Vaticano da Social-Democracia europeia durante todo o século XX.(...) Poderia se falar de algumas outras vitórias

da social-democracia nos países ibéricos e nórdicos, ou mesmo na Alemanha, mas mesmo estas vitórias eleitorais têm sido revertidas em alguns casos, ou estão sendo atropeladas e dispersas pela nova guerra europeia entre a Rússia e a OTAN, que está mobilizando os piores instintos e ódios nacionalistas da longa história de guerras do Velho Continente, e da sua prolongada disputa de suas “potências ocidentais” com a Rússia, começando pela invasão dos Cavaleiros Teutônicos do Papa, em 1240; a invasão das tropas de Bonaparte, em 1812; e finalmente, a invasão da Alemanha nazista, em 1942”.

**ESQUERDA PERDEU A ESPERANÇA DE FUTURO.** Fiori explica as fragilidades da esquerda: “É muito difícil resumir em poucas linhas, uma história tão longa, e uma conjuntura tão complexa. Mas se for necessário apressar a análise e escolher um fator mais importante para explicar o enfraquecimento dos socialistas e dos social-democratas europeus frente às novas revoltas sociais, diríamos que foi sua perda de sintonia com a esperança de futuro dos europeus, em particular de suas grandes massas de desempregados e excluídos sociais. Essa limitação da social-democracia tem raízes mais profundas e antigas, porque os social-democratas sempre tiveram dificuldade de enfrentar e incorporar a “questão nacional” dentro do seu projeto para a Europa, e nunca conseguiram conciliar o seu internacionalismo dos períodos de paz, com seu nacionalismo das horas de guerra entre seus próprios estados, e contra suas colônias. Por isto mesmo, os socialistas e os social-democratas europeus não participaram nem apoiaram a ideia inicial, nem nunca tiveram nenhuma identificação popular com o projeto de unificação europeia. Mas apesar disto, apoiaram incondicionalmente o projeto de expansão da OTAN dentro e fora da Europa, depois do fim da Guerra Fria. Por isto hoje, na hora desta grande crise atual da UE, eles tampouco conseguem se posicionar, seja a favor de uma integração meramente econômica, como propõem os liberais, seja a favor da criação de um novo estado europeu, como propõem os nacionalistas.(...) Além disto, na década de 90, abandonaram seu próprio projeto de aprofundamento do “estado de bem-estar social”, ao aderir ao novo receituário econômico neoliberal da austeridade e da diminuição do papel social do estado, e por isto hoje tampouco tem nada de novo para dizer sobre esta nova onda de desemprego e de miséria dos europeus. E foi assim que os socialistas e os social-democratas europeus acabaram perdendo sua própria identidade ideológica e política, e o que é pior, perdendo sua capacidade secular de mobilização das “grandes massas” que hoje estão aderindo às ideias, soluções e distopias propostas pela nova extrema-direita europeia, que está assistindo de camarote a desintegração do continente, acelerada pela Guerra da Ucrânia”.

**CONFLITOS SOCIAIS NO BRASIL ASSUMIRAM FORMAS DIFERENTES: EXTREMA DIREITA, COM BOLSONARO; E, AGORA, CENTRO ESQUERDA, COM LULA.** José Luís Fiori, como vimos, mostra que nos períodos finais dos “ciclos de globalização”, “a revolta social

e a explosão nacionalista, assumiram formas muito diferentes, e as vezes diametralmente opostas, em distintos países, e por vezes, dentro de um mesmo país". Este último caso é o que está acontecendo no Brasil: tivemos um período de governo da extrema direita, com Bolsonaro, e, agora, vamos iniciar um ciclo de centro esquerda, com Lula.(...) A emergência do bolsonarismo, como vimos, tem raízes na conjuntura internacional, o Bolsonaro não é uma "excrecência nacional", é parte do movimento da extrema direita global. O que favoreceu, em termos nacionais, a emergência do bolsonarismo? Tivemos a ruptura do pacto social da Nova República, com os ataques à democracia e as tentativas de substituir o Estado Social pelo ultraliberalismo. Isto teve início com a crise do projeto de esquerda no Brasil em 2013, com as tentativas da centro direita de acabar com o PT; com as manifestações gigantescas de rua daquele ano; com a Operação Lava Jato, com o apoio engajado da mídia empresarial (Rede Globo principalmente), que foi levada a cabo com a eliminação das garantias legais da Constituição de 1988 e com, ao invés da investigação e punição dos corruptos, por uma destruição de grandes empresas de ramos inteiros de nossa economia, como no caso da construção pesada; com a negativa do PSDB e de Aécio Neves de reconhecerem a derrota e com os questionamentos aos resultados eleitorais. A crise se agravou porque Dilma, reeleita, adotou uma política econômica conservadora e recessiva, ou seja, além da oposição da metade do país que votou em Aécio, a presidenta rompeu com a outra metade, que votou nela. Com três meses de governo, Wanderley Guilherme dos Santos, nosso maior cientista político, previu o fim do governo Dilma, que teria perdido a "capacidade de governar".(...) Wanderley alertou, em julho de 2015, que PMDB, sob o comando de Michel Temer, lideraria o golpe político parlamentar: "Até bem pouco, o PMDB nada lucraria com manobras instalando o PSDB no poder, sobretudo se em decorrência de movimentos ideologicamente moralizantes, autorizado a arbitrariedades e vinganças. Do cálculo de custos e benefícios do PMDB serão ou não alimentadas a direção e a força das arremetidas tucanas. Partido singular, do qual todos os governantes dependem e de que todos buscam aparentar distância. Os puristas resistem a aceitar a dinâmica política brasileira em sua carne viva e agem como se não existissem alguns dos principais agentes desse processo. Poucos se dão conta do especial papel que o acaso institucional lhe reservou: sem o PMDB o PSDB golpista não é nada. Por isso a tentativa de se aproximar dele está sendo o lance mais inteligente do golpismo tucano, à margem da histeria dos líderes de panelaços. Há um PMDB, ainda minoritário, que o aguarda de braços abertos, eis o potencial explosivo de curto prazo. Dizem que o mandato de Dilma Rousseff pode sucumbir por petardos do Tribunal de Contas, da Polícia Federal ou do Tribunal Superior Eleitoral. Muito duvidoso, sem a adesão, outra vez, do PMDB. Mas a democracia brasileira não estará segura ainda que Dilma Rousseff supere as pesquisas altamente desfavoráveis do momento" (Conversa Afia-da – 11/07/2015).(…) Temer conspirou publicamente contra Dilma; fez o programa de governo ultraliberal "Ponte para o futuro"; 2015 foi um ano de enormes manifestações golpistas; Dilma perdeu o controle da Câmara dos Deputados; em maio de

2016 consumou-se o impeachment de Dilma; Lula foi condenado e preso; a centro direita, que liderou a radicalização e o ódio político, perdeu totalmente o controle da situação política, terminou isolada e quase exterminada nas eleições; e o eleitorado de centro fechou com a extrema direita e deu a vitória a Bolsonaro.(...) Quatro anos depois, Lula venceu Bolsonaro com o apoio no segundo turno do que restou da centro direita e terá um enorme desafio de enfrentar a extrema direita, ainda muito forte no mundo e no Brasil.

**MARCOS COIMBRA, EM 2018, PREVIO A EMERGÊNCIA DO BOLSONARISMO.** Até onde eu tenho conhecimento, Marcos Coimbra, sociólogo e presidente do VOX Populi, foi um dos poucos analistas que previu a força de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 e a presença dele no segundo turno. Numa análise espetacular, Coimbra previu: “Jair Bolsonaro é mais que um personagem bizarro. Em relação a Bolsonaro, o maior equívoco é vê-lo como uma espécie de Celso Russomano, o candidato paulista defensor televisivo dos direitos do consumidor, que sempre começa bem e termina mal as eleições majoritárias. Não foram poucos os analistas que decretaram que o capitão apenas esquentava o lugar que Geraldo Alckmin ocuparia na hora H, quando o jogo efetivamente começasse e os profissionais entrassem em campo. Nunca houve qualquer base para essa suposição, até ao contrário. Bolsonaro não nasceu na televisão e não é o tipo de candidato que o eleitor desinteressado e desinformado identifica como alguém familiar, de quem tem algumas vagas referências positivas. São frequentes os candidatos com esse perfil e quase tivemos um a presidente, quando Luciano Huck namorou a possibilidade de concorrer. Mais sábio que Russomano, logo percebeu que era grande o risco de repeti-lo, preferindo retirar seu nome da disputa. Bolsonaro vem de outro lugar. Sempre teve um enraizamento real na sociedade, de início limitado à baixa classe média suburbana carioca, em especial à “família militar”, mas que aos poucos adquiriu expressão nacional. Seu conservadorismo é de formação e não de ocasião. Nunca foi figurinha fácil na televisão e recebe dos veículos da “grande” imprensa tratamento de persona non grata. Sem pedir a opinião de nenhum iluminado ou permissão a ninguém, percebeu que o vento soprava a seu favor, quando subiu a taxa de animosidade na vida política nacional. O ódio visceral dessa imprensa, do empresariado, da maioria do Judiciário e do Ministério Público contra o PT abriu um vasto espaço que poderia ocupar. Veio a ocupá-lo de fato e hoje é favorito a ser o representante maior do antipetismo na eleição. É verdade que sua performance é inflada pelo grande volume de preferências que ele tem em um público em particular, os homens mais jovens, de classe média e escolaridade elevada, residentes no interior das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Mas é falso que suas intenções de voto estejam circunscritas a esses segmentos. Ele não alcançaria os números que ostenta se não estivesse presente no imaginário de pessoas pobres, de baixa escolaridade e moradores das periferias metropolitanas. Erra quem supõe que todos os eleitores com esse perfil são lulistas ou estão próximos do PT.

Quem o recrimina por nada ter a dizer em termos programáticos se esquece de que o antipetismo é uma crença sem conteúdo afirmativo, fundamentalmente definido pela negação. Quanto ao reacionarismo e ao obscurantismo de sua agenda moral, as semelhanças com seus companheiros na direita são maiores que as discordâncias. No fundo, Bolsonaro não é tão diferente do resto dos conservadores brasileiros, mesmo daqueles que se acham “modernos”. O que muda é o estilo (o que, aliás, o aproxima de um pedaço do eleitorado popular). Não é por outros motivos que boa parte da aliança antipetista esteja pronta a apoiá-lo em um segundo turno contra o PT. Do qual estaremos poupados se Lula for candidato, pois suas chances de vitória no dia 7 de outubro são reais” (Carta Capital – 29/08/2018). Como se vê, Marcos Coimbra, em sua análise, avaliava que somente Lula seria uma barreira para as pretensões de Bolsonaro em 2018, e Lula foi afastado do processo eleitoral pela condenação por um crime que não cometeu e pela prisão. Nesta eleição de 2022, como profundo conhecedor da trajetória de Bolsonaro e de Lula, Marcos Coimbra sempre foi convicto que Lula venceria as eleições, seja no primeiro ou segundo turnos.



## LULA OBTEVE UMA VITÓRIA HISTÓRICA E FARÁ UM BOM GOVERNO. VEJA PORQUÊ!

Não basta ganhar a eleição, é preciso criar as condições para que Lula tenha um bom governo para fechar os quatro anos de mandato, como é o sonho dele, com a aprovação popular que tinha em 2010, de 80% da população. Os desafios neste sentido são enormes: veja o caso de outros governos de esquerda na América Latina que venceram eleições (Argentina, Chile, Peru), cujos governos estão muito mal avaliados. Acredito que Lula fará um bom governo porque vai procurar unir o povo brasileiro; vai adotar um programa de governo de desenvolvimento econômico e social, evitando medidas como as que Dilma adotou em 2015, que selaram em poucos meses a sorte do governo; porque os indicadores econômicos e sociais, se tem desafios de curto prazo na área fiscal, tem-se ainda conquistas dos governos do PT que ficaram: como as potentes reservas internacionais. Para o sucesso do governo Lula é preciso uma leitura correta dos resultados eleitorais, a exemplo do bom desempenho nas grandes cidades, que precisa ser consolidado. Tratamos destas questões neste capítulo.

**JOSÉ LUÍS FIORI: LULA PRECISA ADOTAR CONCEPÇÕES OPOSTAS AO BOLSONARISMO: DE ESTADO, DE SOCIEDADE, DE ECONOMIA, DE SUSTENTABILIDADE, DE CULTURA, DE CIVILIZAÇÃO, E DE FUTURO.** Já tratamos, no primeiro capítulo, do artigo de José Luís Fiori da força do fascismo no plano mundial. Segue a conclusão do artigo,

quando ele fala das tarefas de um governo Lula: "Seria muito importante, mas não cabe analisar em tão poucas linhas o processo paralelo e similar que os democratas norte-americanos estão enfrentando no seu próprio país. Mas o panorama europeu que foi traçado já é suficiente para compreender a importância crucial da batalha que está sendo travada no Brasil, neste momento, entre esta nova direita global e o conjunto das forças políticas locais que se uniram para barrar o avanço do velho "fascismo" de tipo europeu que se uniu ao novo "nacionalismo cristão" de direita, de origem norte-americana, que vem sendo injetado há longos anos na sociedade brasileira. Uma verdadeira guerra entre duas visões da humanidade, absolutamente antagônicas e, ao mesmo tempo, no caso brasileiro, entre duas concepções opostas, de estado, de sociedade, de economia, de sustentabilidade, de cultura, de civilização e de futuro.(...) Neste momento é fundamental que os progressistas apresentem à sociedade brasileira um projeto de futuro que seja inovador e que seja diferenciado, combinando uma verdadeira estratégia de guerra contra a desigualdade, com um projeto simultâneo de construção de uma nação, popular e democrática, e de uma grande potência pacificadora capaz de influenciar as gigantescas transformações mundiais que estão em pleno curso. É fundamental neste momento conscientizar e conquistar o apoio de todos os brasileiros para um novo projeto de futuro solidário e compartilhado por todos, capaz de vencer a distopia teológica e ultraliberal da salvação de cada um por si, mesmo que seja contra todos os demais, com a benção de Deus e a mão invisível do Mercado. Nesta hora, mais do que nunca, é preciso inovar e apresentar com coragem e absoluta clareza, ideias e projetos, mas sobretudo, um "sonho de futuro" capaz de sintonizar com a imaginação e a esperança de todos os brasileiros".

**LULA NÃO VAI COMETER O ERRO DO PASSADO E ADOTAR UMA POLÍTICA ECONÔMICA RESTRITIVA AO CRESCIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.** Lula foi eleito com 60,345 milhões votos contra 58,206 milhões de Bolsonaro. Se Lula adotar uma política econômica recessiva, como em 2015, não terá o apoio dos eleitores de Bolsonaro e irá perder a metade do eleitorado que votou nele. Veja o que aconteceu no passado: no terceiro mês de governo, Wanderley Guilherme dos Santos, nosso maior cientista político, previu o fim do governo Dilma: "A esquerda está sem liderança. Não se pode deixar de reconhecer a surpresa que foi o início de governo. Uma completa mudança do que foi dito até o último comício. Foi um choque. Acho que a presidente não tem mais liderança. Houve uma ruptura muito grande entre a base social da esquerda e sua liderança. Ruptura essa que tenho dúvidas de que consiga recuperar. Não adianta o que a presidente faça que a direita não vai ficar quieta. Gostou do jogo, como se diz no futebol. Sem o PMDB não se derruba ninguém. O partido é a fiança do não-impeachment". (Valor Econômico - 30/03/2015). Aquele erro não será cometido de novo, e veja só: mesmo com um governo de frente ampla, muito mais amplo do que tivemos no passado. Na "Carta para o Brasil do

amanhã”, Lula defende: “As primeiras medidas de nosso governo serão para resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiros e brasileiras. A democracia só será verdadeira quando toda a população tiver acesso a uma vida digna, sem exclusões. Temos consciência da nossa responsabilidade histórica e, junto com amplas forças que apoiam a democracia brasileira, a partir de um permanente processo de diálogo e escuta da sociedade, apresentamos nossas principais propostas para a reconstrução do país.(...) Nossa primeira iniciativa será definir com os governadores dos 27 estados um planejamento para retomar obras paradas e definir obras prioritárias. Vamos buscar financiamento e a cooperação – nacional e internacional – para o investimento público e privado, para dinamizar e expandir o mercado interno de consumo, desenvolver o comércio, serviços, agricultura de alimentos e indústria. Vamos investir em serviços públicos e sociais, em infraestrutura econômica e em recursos naturais estratégicos. Os bancos públicos, especialmente o BNDES, e empresas indutoras do crescimento e inovação tecnológica, como a Petrobras, terão papel fundamental neste novo ciclo. Ao mesmo tempo, vamos impulsionar o cooperativismo e a economia solidária e popular. A roda da economia vai voltar a girar e o povo vai voltar e ser incluído no orçamento.(...) Além disso, enfrentaremos o desemprego e a precarização do mundo do trabalho, com um amplo debate tripartite (governo, empresários e trabalhadores), para construir uma Nova Legislação Trabalhista que assegure direitos mínimos – tanto trabalhistas como previdenciários – e salários dignos, assegurando a competitividade e os investimentos das empresas. Vamos também criar o Empreende Brasil, com crédito a juros baixos para os batalhadores das micro, pequenas e médias empresas. Nosso Brasil será o país da inovação”. (...) Nosso maior compromisso é construir um Brasil mais igualitário, sem fome, sem pobreza, com bons empregos e salários, priorizando as pessoas que mais precisam. Para isso propomos: um Salário-Mínimo Forte, com crescimento todo ano acima da inflação; um Novo Bolsa Família, que garantirá R\$ 600,00 como valor permanente mais R\$ 150,00 para cada criança de até 6 anos de idade; o programa Desenrola Brasil, para renegociar as dívidas de milhões famílias que estão inadimplentes, oferecendo grandes descontos e juros baixos; Imposto de Renda Zero para quem ganha até R\$ 5 mil, que será acompanhado de uma reforma tributária; além da Igualdade Salarial para Homens e Mulheres que exerçam a mesma função”. As principais medidas para garantir os gastos, como o aumento do Bolsa Família, estarão na PEC da Transição.

**DÍVIDA PÚBLICA BRUTA É GRANDE, MAS EM TERMOS LÍQUIDOS (DÍVIDA BRUTA MENOS RESERVAS EM DÓLAR) É MUITO MENOR.** A dívida pública de governos e empresas precisa ser analisada sobretudo em seu aspecto líquido, ou seja, a dívida bruta menos os ativos existentes. É este inclusive o critério da Lei de Responsabilidade Fiscal, ao definir os limites de endividamento de Estados e Municípios; é este também o critério utilizado pelas empresas privadas. Durante um longo período, por exemplo,

nos dois governos Lula que a dívida líquida do governo era a principal referência para a análise da situação fiscal do Brasil. De uns tempos para cá, o “mercado” passou a ênfase da análise para a dívida bruta do governo, desconsiderando os ativos, no caso do governo federal ativos líquidos de fácil realização, que são os bilhões de reservas em dólares. A dívida bruta do governo é de 77% do PIB, mas com o abatimento das reservas em dólares, a dívida líquida é bem mais baixa, de 58% do PIB. (...) A situação é tão esdruxula que coube ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, discordar do mercado. Informa o jornal Valor Econômico: “O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, quer convencer os investidores a olhar a dívida líquida do setor público como o principal termômetro da solvência fiscal do país, no lugar da dívida bruta do governo geral. A dívida líquida é bem menor do que a dívida bruta, sobretudo porque abate as reservas internacionais dos passivos dos governos. Até uma década atrás, a dívida líquida era um indicador muito acompanhado pelos investidores, sobretudo os nacionais, entre outros motivos por ser mais abrangente do que a dívida bruta, já que inclui Estados, municípios, empresas estatais e o próprio Banco Central. O lado negativo da dívida bruta, argumenta ele, é que ela ignora as reservas internacionais, um ativo de qualidade e muito líquido. Para ele, é como olhar para balanço de uma empresa apenas pelo lado dos passivos, sem considerar os ativos. O endividamento público, porém, segue elevado mesmo que pela ótica da dívida líquida, comparado com outros países emergentes. Ainda assim, fica mais distante do percentual de 80% do PIB que um estudo muito citado dos economistas Carmen Reinhart e Kenneth Rogoff identificou com um gatilho para crises de solvência. A dinâmica da dívida líquida é influenciada positivamente pela depreciação cambial, já que aumenta o valor das reservas, quando expresso em reais. Uma alta de 1% na taxa de câmbio leva a uma queda de 0,17 ponto percentual do PIB na dívida líquida. No caso da dívida bruta, porém, ocorre o contrário: uma alta de 1% no dólar eleva a dívida em 0,1 ponto percentual do PIB. Campos Neto fez um cálculo de cabeça rápido para estimar esse efeito na live do banco BTG Pactual. No começo da crise, as reservas respondiam por 20% do PIB. Como o dólar se valorizou cerca de 25%, a dívida líquida teve uma redução de 5% do PIB (as estatísticas do BC mostram, de forma mais precisa, um impacto positivo de 5,2 pontos do PIB de janeiro a abril). Um estudo recente do BNP Paribas sobre dinâmica da dívida toca nesse ponto. “Nossa conclusão principal é que, no caso do Brasil, não se pode simplesmente tomar o nível de dívida bruta como um indicador de dinâmica da dívida”, afirma o estudo. “Dado o nível reduzido de dívida externa e considerando o nível de reservas internacionais, uma depreciação cambial terá um impacto positivo na dinâmica da dívida.” (Valor Econômico, 06/01/2020). (...) Como se vê, Lula pode estabelecer uma âncora fiscal em substituição ao teto de gastos sem sacrificar o crescimento da economia: âncora fiscal flexível fixada em lei e não na Constituição, com possibilidade de aumento real dos gastos públicos e com duração apenas durante o período de governo; além disso o Banco Central terá que baixar os juros sem ultrapassar o crescimento da economia, o que será suficiente para estabilizar a

dívida; neste cenário um pequeno superávit primário reduzirá gradualmente a dívida pública.

### **LULA VAI TRABALHAR PELA UNIÃO DO POVO BRASILEIRO E PARA DESIDRATAR O**

**BOLSONARISMO.** Todos se lembram: Bolsonaro, eleito em 2018, declarou guerra ao petismo. Lula fará um bom governo também porque vai na direção oposta: vai buscar despolarizar o Brasil nos termos atuais. Mas é evidente que esta é uma posição que busca estabelecer uma nova polarização mais ampla e democrática, visando isolar o chamado "bolsonarismo raiz". Veja a contraposição que Lula faz na "Carta para o Brasil do Amanhã": "Esta não é uma eleição qualquer. O que está em jogo é a escolha entre dois projetos completamente diferentes para o Brasil. Um é o país do ódio, da mentira, da intolerância, do desemprego, dos salários baixos, da fome, das armas e das mortes, da insensibilidade, do machismo, do racismo, da homofobia, da destruição da Amazônia e do meio ambiente, do isolamento internacional, da estagnação econômica, do apreço à ditadura e aos torturadores. Um Brasil de medo e insegurança com Bolsonaro. Outro é o país da esperança, do respeito, do emprego, dos salários decentes, da aposentadoria digna, dos direitos e oportunidades para todas e todos, da vida, da saúde, da educação, da preservação do meio ambiente, do respeito às mulheres, à população negra e à diversidade; da integração soberana ao mundo, da comida no prato e, sobretudo, do compromisso inabalável com a democracia. Um Brasil de esperança, um Brasil para todos".

O cientista político Jairo Nicolau afirma que Lula ajuda nesta missão política de diminuir a radicalização: "O Lula, como figura pública, ajuda nisso porque ele não é um polarizador. Ele não se comporta como o Bolsonaro da esquerda, aprofundando a radicalização. Ele é o contrário. Faz todo o esforço para diminuir a radicalização, para diminuir a tensão. Essa característica do estilo do presidente provavelmente vai contribuir para um distensionamento desse cenário que nós vimos. Agora, olhando para hoje, nós viramos os Estados Unidos. Estamos no ápice dessa comparação com a América, com os Estados Unidos quebrado. Mas a minha impressão é de que isso tende a distensionar à medida que uma parte desses partidos que é da base bolsonarista [apoie Lula]. Nós sabemos como funciona o sistema, o processo decisório na Câmara, no Senado. Alguns deputados vão aderir, vão negociar, porque têm que levar dinheiro para os Estados. [...] Isso tende a ficar menos radicalizado, ao contrário do que aconteceu nos Estados Unidos. Quando o Trump perde [em 2020], leva o Partido Republicano mais para a direita, vai para a eleição de mid-term [para o Congresso] com uma agenda aprofundando esta posição. E, do outro lado, os liberais também. Os democratas não fazem um movimento para o centro. Eles vão radicalizando na pauta. E lá a divisão tem um componente que nós não temos aqui, que é o urbano, o cosmopolita contra o interior, a pequena cidade. A divisão no Brasil não tem esse caráter. Tem outras [divisões], mas essa, não". (Valor Econômico, 05/11/2022).

**LULA VAI TRABALHAR PARA RECONSTRUIR O GOVERNO DE COALIZÃO, EM SUBSTITUIÇÃO AO SEMIPRESIDENCIALISMO INFORMAL QUE TEMOS ATUALMENTE.** Não temos no Brasil grandes partidos como tivemos no passado, PSDB e PFL nos governos FHC, e PT e PMDB, nos governos Lula, com bancadas próximas a 100 deputados, que ancoravam grandes coalizões para as eleições presidenciais e para os governos de coalizão; a realidade é de fragmentação, que diminuiu um pouco nesta última eleição em função do bom desempenho do PL e PT e devido ao surgimento das federações como forma de responder a cláusula de barreira. Foi nesta “terra sem dono”, que se tornou a Câmara dos Deputados, que se articulou o “Centrão”, uma espécie de federação dos partidos médios de centro, que impôs, na prática, um governo semipresidencialista. Pode parecer pouco, mas o máximo que podemos almejar neste sistema eleitoral proporcional de lista aberta, que leva a uma profunda fragmentação política, é recuperar as bases do governo de coalizão, onde tenhamos três a quatro partidos, que ancorem o governo, com aproximadamente 200 deputados. Como a direita teve um bom desempenho nas eleições, por exemplo o PL com 99 deputados, tudo indica que os partidos de apoio da base de do governo eleito terão que fazer um acordo mais amplo na Câmara dos Deputados para isolar o bolsonarismo, sob o risco que uma disputa com Artur Lira leve a uma derrota de Lula. Veja o número de deputados dos 15 maiores partidos da Câmara dos Deputados: PL (99), PT (68), União Brasil (59), PP (47), PSD (42), MDB (42), Republicanos (41), PDT (17), PSB (14), PSDB (13), Podemos (12), PSOL (12), Avante (7), PSC (6), PCdoB (6). No Senado tem boas chances de reeleição do presidente Rodrigo Pacheco, do PSD, partido que integrará a base do governo Lula. Veja o número de senadores dos 11 principais partidos do Senado: PL (14), União Brasil (11), PSD (10), MDB (9), PT (9), PP (7), Podemos (6), PSDB (4), Republicanos (3), PDT (2), PSB (2).(...) Um enorme desafio será colocar o fim, de imediato ou gradual, no chamado “orçamento secreto” que retira do executivo o protagonismo e o planejamento dos investimentos no país. Claro que o orçamento secreto deixou os investimentos sob controle dos parlamentares, também porque os investimentos, com o teto de gastos, secaram sobrando muito pouco e ainda assim sem o controle do Poder Executivo. Portanto, o que queremos é retomar os investimentos do orçamento secreto, mas também uma recomposição expressiva dos investimentos federais, fundamentais para se ter um desenvolvimento sustentável. (...) Veja quanto deputados federais (no total são 513) são necessários: 171 para barrar “impeachment”; 257 para aprovar projetos de lei; e 308 para aprovar emendas constitucionais (como o fim do teto de gastos, por exemplo); e isso sem falar na composição do Senado (total 81 senadores).

**A CRISE BRASILEIRA NÃO É SÓ DE GOVERNO, É DE PROJETO NACIONAL; LULA PRECISA SE EMPENHAR NESTE NOVO PROJETO DE PAÍS.** José Luís Fiori, um dos maiores intelectuais brasileiros, afirma que a crise brasileira é de projeto nacional. Disse ele, em artigo de 2018: “Ou se muda esse quadro e se junta um conjunto de forças

poderosas, ou não haverá governo progressista viável de nenhum tipo, seja quem for o indivíduo ou candidato. É bom que as pessoas entendam que essa crise aberta pelo golpe de Estado e essa divisão da sociedade brasileira – promovida ativamente pela imprensa conservadora– devem continuar ainda por muito tempo e exigirão uma enorme paciência estratégica. Não adianta achar que vai se virar a mesa na próxima meia hora”. Ao falar em “forças poderosas” que sustentem um novo projeto nacional, Fiori, provavelmente, se refere aos trabalhadores, intelectuais, estudantes, dentre outros segmentos populares, mas também segmentos expressivos do empresariado, setores militares, alta burocracia estatal, dentre outros. Foi esta ampla base social que sustentou o projeto econômico “desenvolvimentista” no século XX, por 50 anos, que fez do Brasil o país que mais cresceu no mundo; e, na Constituição de 1988, foi também uma ampla coalizão que implantou o nosso Estado Social (o PT, por exemplo, não tinha duas dezenas de deputados).

Fiori diz que a fragmentação da sociedade e a gangorra política destruíram a promissora economia da Argentina: “A Argentina se transforma, pouco a pouco, num país subdesenvolvido, coisa que nunca havia sido. Pelo contrário, no início do século XX, era uma das seis economias mais ricas do mundo e, mesmo até a década de 1940, seguiu sendo o país mais rico e homogêneo de toda a América do Sul. E foi só depois dos anos 50 que a Argentina perdeu o impulso econômico da sua Idade de Ouro (1870-1930), enfrentando, desde então, um prolongado processo de fragmentação social e política cada vez mais profundo e radical, que avança na forma de um movimento pendular e repetitivo, que ora aponta na direção liberal, ora na direção do peronismo, mas com a destruição mútua, por cada uma das partes, da rodada anterior”. (...) Fiori diz que o “O Brasil entrou nessa mesma “gangorra”, em um texto recente:

“Também no caso brasileiro, esse desempenho econômico foi interrompido nos anos 80 e entrou em crise terminal depois do fim da Guerra Fria, quando a economia brasileira experimentou e fracassou na sua experiência neoliberal; depois experimentou um novo projeto progressista de crescimento econômico, com a montagem de um Estado de bem-estar social, que foi derrubado por um golpe de Estado e por um governo de extrema-direita instaurado e liderado por militares, que contaram uma vez mais com o apoio externo norte-americano. Por isso se pode dizer que o Brasil também foi acometido, nos últimos trinta anos, pela mesma “enfermidade” que atingiu a Argentina em meados do século passado, e que mantém o país vizinho em estado crônico de letargia econômica e empobrecimento social progressivo”.

Mas é certo que a “gangorra” política brasileira está destruindo nosso projeto nacional. Veja a situação de um novo governo Lula: terá que se gastar um tempo fundamental do próximo mandato, de um a dois anos, para reconstruir bases do desenvolvimento destruídas nos governos Temer e Bolsonaro, sendo imperativo, por exemplo, o fim do teto de gastos e a revisão da reforma trabalhista, para ficar em dois temas já tratados publicamente por Lula.

**LULA CONTARÁ COM MUITAS CONQUISTAS DO ESTADO SOCIAL E DESENVOLVIMENTISTA QUE FORAM MANTIDAS, FRUTO DAS LUTAS DE RESISTÊNCIA DO POVO BRASILEIRO.**

Mas, felizmente, contamos, ainda, com conquistas importantes para reconstruir um projeto nacional progressista para o Brasil. Veja as circunstâncias históricas que nos favorecem. Quando o neoliberalismo foi implantado no mundo por Pinochet, no Chile, Ronald Reagan, nos Estados Unidos e por Margareth Thatcher, na Inglaterra, na década de 1980, aqui no Brasil, na Constituição de 1988, estávamos implantando o Estado Social, que, se é limitado em relação aos países desenvolvidos, é o mais abrangente de todos os países em desenvolvimento. Assim, nos países de implantaram primeiro o neoliberalismo tem-se 40 a 50 anos de destruição dos direitos; aqui no Brasil temos este mesmo tempo de resistência em defesa dos direitos sociais e das empresas estatais.(...) Ainda contamos com bases importantes do Estado Social e desenvolvimentista: a) temos os direitos sociais – saúde, educação, previdência e direitos trabalhistas - constitucionalizados; b) a exigência de aprovação pelo Congresso Nacional, atrasou as privatizações e estatais importantes ainda existem, ainda que bastante enfraquecidas – Petrobras, Banco do Brasil, Caixa, BNDES, estatais de energia e saneamento básico- fundamentais ao projeto de desenvolvimento; se o governo contasse com o chamado “fast track” (caminho rápido) não teria sobrado nenhuma estatal; c) temos reservas cambiais robustas, constituídas nos governos do PT, que nos dão autonomia de gestão da economia, frente às pressões do capital financeiro internacional; d) a inflação está pressionada, mas não temos um descontrole como na Argentina, com índices de 90% ao ano, e a hiperinflação da Venezuela; e) nossa dívida bruta é de 77% do PIB, mas a dívida líquida (dívida bruta menos reservas em dólares) é bem menor de 58% e, se as empresas privadas, tem sua situação financeira analisada pelos passivos mas também pelos ativos, não podemos aceitar que o setor público seja analisado apenas pelo lado do passivo; f) temos uma economia diversificada e temos instrumentos para interromper a desindustrialização do Brasil; g) temos recursos naturais abundantes; h) o Brasil já testou, no governo Dilma, e agora mais recentemente juros em linha com os países desenvolvidos e um governo de esquerda deverá manter juros baixos; i) com juros mais baixos, entra menos capital especulativo estrangeiro, o real fica mais desvalorizado, o que é fundamental para as exportações brasileiras, para o equilíbrio das contas externas e para a reindustrialização de nosso país.

Do ponto de vista mais imediato, um eventual governo Lula poderá contar com uma situação mais favorável em 2023: a) a política monetária poderá favorecer uma flexibilização dos juros em 2023 e um maior crescimento da economia; b) as chuvas neste ano de 2022 estão sendo abundantes, o que deixa o Brasil numa situação mais confortável em geração de energia que não limite o crescimento da economia; c) Lula não deverá ter maiores dificuldades para devolver os 6 mil militares aos quartéis e aos seus aposentados (no caso dos aposentados) e, em diálogo com os militares, o petista afirmou que os miliares do governo não representam as nossas Forças

Armadas; d) Lula deverá ter muito sucesso na reinserção do Brasil no mundo, já que tem experiência e, eleito, será provavelmente a principal liderança mundial.(...) Um governo Lula, mais que um bom governo, marcará a história se conseguir resgatar um projeto nacional de desenvolvimento sustentado por amplas forças sociais, trabalhistas e também empresariais.

**LULA TEVE UMA VITÓRIA HISTÓRICA, E O “QUASE PERDEU” E O “GANHOU POR POUCO” ACABAM ENFRAQUECENDO A IMPORTÂNCIA DE NOSSA VITÓRIA.** Terminado o segundo turno, Lula venceu com 60.345.999 votos (50,90%) e Bolsonaro com 58.206.354 votos (49,10%). A vitória apertada matematicamente deixou um gosto amargo na boca da militância progressista, já que as pesquisas indicavam uma possibilidade de vitória em primeiro turno, o que não aconteceu; caso houvesse segundo turno a dianteira de Lula era muito grande, o que também não aconteceu; e nem mesmo a diferença do primeiro turno foi sustentada no segundo turno. Não se pode, no entanto, fazer uma avaliação de uma eleição apenas com bases nos números da eleição, a vitória de Lula foi gigante, a mais importante desde a redemocratização do Brasil, por dois motivos: porque a vitória de Lula inviabilizou a vitória do fascismo com todas as mudanças dramáticas que adviriam; e, segundo, porque Lula enfrentou a máquina pública e o violento assédio eleitoral como nunca se viu antes na história do Brasil.(...) Vejamos o primeiro ponto: os regimes fascistas avançam em suas agendas políticas é sobretudo no segundo mandato e ninguém tem dúvida que Bolsonaro iria implantar uma autocracia no Brasil, com a centralização do poder no Clã Bolsonaro, com a subordinação do Poder Legislativo e do Judiciário ao Executivo; acabaria com a liberdade de imprensa; e faria uma perseguição implacável, em especial a oposição de esquerda. Um dos filhos de Bolsonaro chegou a dizer que se vencessem Lula o caminho estaria aberto para 20 anos dos Bolsonaros no poder, seja através da reeleição indefinida ou da candidatura dos membros do Clã; combinado com isso teríamos a introdução do ultraliberalismo com a destruição do Estado Social e privatização de todas as estatais. Um cientista político, que não me lembro o nome, chegou a dizer que Lula representava a “última linha de defesa da República”. A vitória de Lula é histórica porque impediu este retrocesso histórico e derrotou o fascismo, não importa com quantos votos tenha sido a diferença. A vitória de Lula também é histórica porque foi uma vitória contra a máquina eleitoral e o assédio eleitoral como nunca antes na história do Brasil, em seus períodos democráticos. Não é verdade que o STF tenha contido a ofensiva de Bolsonaro, o presidente atropelou a Constituição, a Lei Eleitoral e a Lei de Responsabilidade Fiscal e ampliou de forma violenta os gastos públicos com novos benefícios de última hora, redução artificial dos preços da gasolina; e o impressionante: a utilização da máquina pública teve a aprovação no Congresso Nacional com os votos da oposição, porque, por se tratar de questões extremamente populares, o voto contra levaria a perda da eleição por antecipação. Tivemos ainda um violento assédio eleitoral feito

pelos empregadores; campanhas realizadas em locais proibidos por lei, como templos religiosos; mentiras e Fake News; e muitos outros expedientes ilegais. A vitória de Lula foi histórica porque derrotou a máquina pública.(...) A vitória foi tão épica, que Lula falou, no discurso da vitória, em “ressurreição”: “Me considero um cidadão que teve um processo de ressurreição na política brasileira. Tentaram me enterrar vivo e estou aqui. Estou aqui para governar este país em uma situação muito difícil. Mas tenho fé em Deus que, com a ajuda do povo, vamos encontrar uma saída para que este país possa voltar a viver democrática e harmonicamente”. Fernando Brito, o politizado blogueiro do Tijolaço, falou em milagre em texto escrito no dia da vitória: “Por tudo o que aconteceu, a vitória de Lula tem tons de milagre. Vencemos e agora não é hora de refletir, é hora de festejar. Derrotamos a mais sórdida campanha política, que misturou exploração da religião, do dinheiro público, do preconceito, da estupidez. Derrotamos a consolidação do fascismo, embora não a sua presença nas nossas relações. Não se subestime, pela magra diferença de dois milhões de votos, a trajetória de superação que Lula cumpriu. Não vou enganar o leitor com “reflexões profundas”, num momento em que o alívio, o cansaço e a esperança se misturam. São oito anos de entrega da alma, perdoem-me. É hora apenas de festejar, que me desculpem os leitores que esperavam análises. Sim, sei que temos de romper a radicalização, a indiferença com o povo e honrar o povão que nos deu a vitória. Mas agora é hora, apenas, de alegria. E alegria é o que mais nos faltou por todos estes anos. Não deixe que o travo amargo de vermos o que deveria ser imenso por ter sido apenas o necessário. Agora depende de todos nós”.

Tarso Genro, ex-governador do Rio Grande do Sul, é um dos que mudou a ênfase sobre a vitória de Lula: “Nos últimos dois meses mudei minha compreensão sobre como abordar o que ocorreu com este país, para que quase a metade dos seus eleitores aderissem a um canhestro psicopata – desligado do Exército nacional por problemas psiquiátricos – que voluntariamente, não só sabotou a saúde pública nacional com o resultado de quase 700 mil mortes na pandemia, como também – à luz do dia – tentou golpes contra o Estado de direito e perverteu todos os valores republicanos e democráticos possíveis, defendendo a tortura e o assassinato de adversários, como método de fazer política e conquistar adeptos para as suas aventuras fascistas.(...) Cheguei à conclusão, na verdade, que o incompreensível não era isso, que a teoria e a sociologia política poderiam vir a explicar, mas que o difícil seria entender a grandeza e a generosidade da maioria das massas espoliadas no Brasil, de uma parte significativa dos setores médios e de uma pequena parte dos empresários de sucesso da nação, que conseguiram resistir. E desta resistência partiram, através das suas lideranças reconhecidas, para criar uma nova maioria política para vencer o fascismo e o medo, nas eleições que seriam permanentemente afetadas pelas suas hordas de mentirosos e dementes nas redes sociais”. (A Terra é Redonda – 27/10/2022).

Em Contagem, na eleição para a Prefeitura em 2020, tivemos esta mesma diminuição da importância da vitória da petista Marília Campos. Com uma diferença

pequena em termos percentuais, um pouquinho maior de que a de Lula, o que se viu é uma expressiva parte da militância progressista também diminuir a importância de nossa vitória, que “quase perdemos”, “ganhamos por pouco”. Quem mora em Contagem sabe que a vitória de Marília foi gigante porque extrema direita mineira, em particular a barulhenta da Grande BH, concentrou nela o combate político, com anti-petismo, anti-política, mentiras, ilegalidades, fake News e uma utilização violenta “por antecipação” da máquina pública com a promessa de isenção total do IPTU residencial de toda a população de nossa cidade. Somente líderes como Lula e Marília conseguem vitórias épicas como tivemos para a presidência da República e para a Prefeitura de Contagem.

### **LULA GANHOU AS ELEIÇÕES PORQUE TEVE O NORDESTE COMO PRINCIPAL ÂNCORA, MAS TAMBÉM DEVIDO AOS AVANÇOS, SOBRETUDO NO SUDESTE.**

As análises que mostram o resultado eleitoral com o mapa dos estados vermelhos (13 no total), pouco explicam a vitória de Lula. Ora, não temos no Brasil um sistema eleitoral, como nos Estados Unidos, por exemplo, onde o presidente é eleito por um Colégio Eleitoral formado por delegados por estado, escolhidos pelo critério majoritário; lá, já aconteceu muitas vezes, que o presidente tenha sido eleito com menos votos que o candidato perdedor. No Brasil, “cada eleitor tem um voto” e, mais do que a vitória nos “estados vermelhos”, é preciso considerar o desempenho de Lula nos “estados azuis”. Lula venceu porque manteve um desempenho espetacular no Nordeste, mas porque também ampliou muito a votação, em relação a 2018, em outros estados, especialmente do Sudeste, e no Rio Grande do Sul.

No dia seguinte ao primeiro turno, frente as apreensões que vivemos, um pequeno texto de Leonardo Avritzer me tranquilizou. Ele disse que o perfil da votação de Lula repetia o das eleições de 2006, 2010 e 2014: “O resultado das eleições aponta na direção de movimentos contraditórios. O fenômeno eleitoral Bolsonaro não existe mais, se comparamos os resultados no Brasil e mesmo nos estados do Sudeste nos quais ele acabou vencendo como Rio de Janeiro e São Paulo. Mas existe uma consolidação eleitoral do Bolsonarismo em patamares inferiores aos de 2018, mas ainda altos. Bolsonaro foi derrotado eleitoralmente pelo Lula por uma margem de votos significativa no primeiro turno, mas existe um descolamento entre Lula e a esquerda. Lula consegue ganhar em lugares que a esquerda não consegue, como é o caso do meu estado, Minas Gerais. Comparando os mapas eleitorais de 2022 com 2018, voltamos a um mapa mais clássico que prevaleceu nas eleições de 2006, 2010 e 2014. O PT recuperou a liderança na região Norte, ampliou sua liderança no Nordeste assumindo a hegemonia no estado do Ceará e voltou a ganhar em Minas Gerais. Mostrou também competitividades nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul que parecem ser a chave para uma maioria sólida no segundo turno. Nos dois casos, a aliança central que precisa acontecer é com o PSDB, um dos principais derrotados dessa eleição com nova perda de deputados e a perda do governo de São Paulo”.

Jairo Nicolau, cientista político, também destaca o papel do Sudeste na vitória de Lula: “Há, claro, diferenças (com as eleições anteriores) porque há uma dimensão que acho que é mais importante que é a disputa no Sudeste. De todas as eleições, essa foi a que o Sudeste foi mais disputado. Vai deixar um empate do ponto de vista estatístico em Minas [Gerais], apesar de o Lula ter vencido por casas decimais. E foi uma eleição muito disputada em São Paulo e no Rio de Janeiro. Essa é uma característica dessa eleição: uma disputa pelo Sudeste, que tem quase metade do eleitorado brasileiro. E uma disputa nas cidades, pelo [eleitor] urbano. É coisa que não aconteceu em 2018, quando Bolsonaro foi hegemônico nas grandes cidades do Sudeste. Essa é uma característica importante em 2022, que distingue este ano de 2018. Sem contar outras dimensões que aprofundaram essa segmentação do voto. Por exemplo, Bolsonaro ganhou entre os pobres em 2018. Ele ganhou entre as pessoas de renda média, de renda alta. Ele ganhou entre os homens, entre as mulheres. [...] Agora, ele perdeu entre as mulheres, os pretos, os pobres. Ou seja, foi uma eleição também sociologicamente mais dividida. O Brasil se dividiu, eu acho, como em nenhuma outra eleição anteriormente. Matematicamente na urna, socialmente, territorialmente. É uma eleição que mostra uma fratura que se dá em diversas dimensões: sociológica, ideológica e territorial”.

Por região do Brasil, os 60.345.999 votos de Lula tiveram a seguinte distribuição ao final da apuração: Sudeste (22.793.826), Nordeste (22.534.967), Sul (6.750.374), Norte (4.155.591), Centro Oeste (3.958.336), Exterior (152.905).(...) Veja só: Lula não avançou em termos percentuais no Nordeste em relação a 2018, mas o que destaca nesta eleição de 2022 é como o petista manteve o desempenho espetacular de quase 70% dos votos com a enorme ofensiva de Bolsonaro na região, com o Auxílio Brasil de R\$ 600,00. Impressionante a fidelidade dos nordestinos com Lula; se diz muito que os nordestinos são “pragmáticos” e votam com o bolso, mas forem eles que, politicamente, lideraram a derrota do fascismo no Brasil. Agora, onde Lula mais ampliou foi no Sudeste e em parte do Sul, especialmente do Rio Grande do Sul. **Veja as tabelas 1 e 2** com os resultados de Lula e Bolsonaro por região do País e a comparação da votação do PT em 2018 (Haddad) e 2022 (Lula). Os dados são do UOL/TSE com 99,7% dos votos apurados, um pouquinho inferior ao resultado final.(...) Como se vê, Lula avançou muito na região Sudeste, onde aumentou a votação, em relação a 2018, em quase 7,8 milhões de votos, sendo em São Paulo (4,3 milhões), Minas Gerais (1,8 milhão), Rio Janeiro (1,5 MILHÃO) e Espírito Santo (200 mil votos); o avanço no Sul foi mais expressivo no Rio Grande do Sul (600 mil votos); no Nordeste Lula avançou 2,2 milhões de votos.(...) Em conclusão: Lula ganhou disparado no Nordeste, mas sem o avanço forte no Sudeste não teria ganho as eleições.

**METRÓPOLES “DESBOLSONARIZAM” EM 2022 E AJUDAM NA VITÓRIA DE LULA.** Esta é a manchete de uma longa reportagem do Site “Poder 360”. Já vimos anteriormente o avanço de Lula no Sudeste e no Sul, foram as cidades grandes destas regiões

que puxaram o avanço, como é caso muito importante de São Paulo e Porto Alegre. (...) Informa o "Poder 360": "As cidades com mais de 500 mil habitantes deram 61% de votos a Bolsonaro em 2018. Nestas eleições, 51%. O presidente perdeu 1 milhão de votos nesses municípios, enquanto o petista ganhou 5 milhões em relação ao desempenho de Haddad em 2018. Lula também cresceu bastante nas cidades "médias", de 100 mil a 500 mil habitantes. Nesses municípios, passou de 37% dos votos válidos para 45%. A mudança indica que houve uma "desbolsonarização" das grandes e médias cidades em 2018. No único segmento populacional onde o PT liderava nas eleições passadas, cidades com menos de 100 mil habitantes, a vantagem foi reforçada: passou de 54% para 56%. (...) A "desbolsonarização" das cidades grandes (acima de 500 mil pessoas) trouxe, em 2022, cerca 5 milhões de votos a mais a Lula e 1 milhão a menos a Bolsonaro. Nas cidades médias, o movimento rendeu outros 3,7 milhões de votos ao candidato petista. A mudança fica clara ao se observar que todas as capitais do país, com exceção de Boa Vista (RR) reduziram sua votação em Bolsonaro em 2022. O presidente obteve maioria dos votos em 21 das 27 capitais no 2º turno das eleições passadas. Nestas, esse número reduziu para 16. As capitais que viraram de lado foram São Paulo, Belém, Porto Alegre, Natal e João Pessoa". (...) Mesmo em grandes cidades que Lula não venceu, como nos casos de Belo Horizonte e Contagem, o petista avançou muito a votação. Em Belo Horizonte, Haddad teve 472.887 votos (34,41%), agora Lula chegou a 703.755 votos (45,75%); em Contagem Haddad teve 105.418 votos (34,25%) e Lula aumentou para 162.786 votos (44,51%).

**TABELA 1**  
**VOTOS POR REGIÃO NO SEGUNDO TURNO – BRASIL - 2022**

Região	Lula	Bolsonaro
Sudeste	22.793.545	27.043.635
Nordeste	22.532.271	9.961.805
Sul	6.750.374	10.940.158
Centro-Oeste	3.523.743	5.331.708
Norte	4.588.945	4.781.575

Fonte UOL/TSE, com 99,7% das urnas apuradas

**TABELA 2**  
**VOTOS PT POR REGIÃO – BRASIL - COMPARAÇÃO 2018 E 2022 – SEGUNDO TURNO**

Região	Haddad (2018)	Lula (2022)
Sudeste	15.016.238	22.793.545
Nordeste	20.289.812	22.532.271
Sul	5.152.685	6.750.374
Centro-Oeste	2.595.426	3.523.743
Norte	3.933.015	4.588.945

Fonte UOL/TSE, com 99,7% das urnas apuradas



## COM MARÍLIA AQUI E LULA LÁ, CONTAGEM TERÁ GRANDES AVANÇOS NOS PRÓXIMOS ANOS!

Fazemos neste capítulo um balanço das eleições em Contagem, para os cinco cargos em disputa: presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. Apresentamos os seguintes dados: Lula não venceu em Contagem, mas, em relação a 2018 (Haddad), teve um crescimento da votação bem acima do crescimento estadual e apresentamos os dados da cidade e das oito regiões; divulgamos os dados da eleição para governador e senador em nosso município; para deputados federais e estaduais, apresentamos a lista dos mais votados da cidade e nas oito regiões, com base nos números fica claro que não houve um “terceiro turno” em Contagem, sendo que os três adversários de Marília fracassaram nas urnas, ainda que a extrema direita tenha tido muitos votos mas com candidatos de fora; damos um balanço da construção do PT Contagem, que está virando uma referência para o Estado; e defendemos um trabalho intenso para que as conquistas do governo Marília Campos e do governo Lula se transformem numa cultura política em nossa cidade, em direção a uma Contagem democrática, solidária e antifascista.

**VOTAÇÃO DE LULA EM CONTAGEM CRESCEU 54% EM RELAÇÃO A 2018, BEM ACIMA DO CRESCIMENTO DE 41% NO ESTADO.** Impressionante como o balanço das eleições no Brasil, inclusive nos pontos mais favoráveis à esquerda, tenha sido divulgado, em

matérias e artigos de opinião, nos veículos da mídia empresarial: Valor Econômico, Poder 360, UOL, Carta Capital e O Globo. Repetimos aqui o que divulgou o site Poder 360: “As cidades com mais de 500 mil habitantes deram 61% de votos a Bolsonaro em 2018. Nestas eleições, 51%. O presidente perdeu 1 milhão de votos nesses municípios, enquanto o petista ganhou 5 milhões em relação ao desempenho de Haddad em 2018”. (...) Contagem é uma destas cidades com mais de 500 mil habitantes, que fizeram a diferença na votação de Lula. Ainda que a derrota de Lula aqui na cidade tenha nos deixado tristes e num certo desconforto por ter nossa cidade uma administração de esquerda, mas é preciso divulgar os avanços que tivemos e, sobretudo, discutir que em eleições estaduais e nacionais os resultados tendem a ser mais homogêneos por região, como veremos no caso da região metropolitana de Belo Horizonte em todos os três cargos majoritários em disputa. (...) Uma eleição se ganha, com diferenças expressivas nos locais em que somos maioria, como é o caso do Nordeste, mas também a redução da diferenças naqueles locais em que perdemos. Contagem é exemplo de uma grande cidade do Sudeste em que Lula perdeu, mas avançou muito a votação. Lula teve em Contagem no segundo turno 162.786 votos, um aumento expressivo em relação aos 105.418 votos de Fernando Haddad em 2018; um crescimento de 57.368 votos, o que dá um aumento percentual de 54%, percentual superior ao crescimento no Estado. Em Minas Gerais, Lula teve também no segundo turno 6.190.960 votos, um aumento de 41% em relação aos 4.382.952 votos de Fernando Haddad em 2018. Veja mais: em 2018, Bolsonaro ganhou em Contagem por 65,75% a 34,25%, agora em 2022 a vitória foi bem mais apertada de 55,49% a 44,51%, ou seja, reduzimos a diferença de 32% para apenas 11%. Veja mais: em 2018, Bolsonaro teve em Contagem 202.384 votos, agora manteve a votação com 202.910 votos; já Fernando Haddad teve, em 2018, 105.418 votos, agora Lula ampliou muito para 162.786. Como se vê qualquer que for a comparação, o avanço de Lula em Contagem foi muito expressivo. **Veja as tabelas 1 e 2**, com as votações para presidente em 2022 no primeiro e segundo turnos.

O que os resultados eleitorais de Contagem indicam é que a “municipalização” é somente de eleição municipal; eleições estaduais e nacionais tem uma outra agenda política, são eleições “estadualizadas” e ou “nacionalizadas” e os resultados dentro de um mesmo estado, como Minas Gerais, tendem a ser mais homogêneos por região, no nosso caso a Região Metropolitana da Grande Belo Horizonte. De fato, nas eleições municipais, em uma região metropolitana, o PT podem ter resultados bastante diferenciados (Marília teve 42% no primeiro turno e 51,35% dos votos no segundo turno e o candidato do PT em Belo Horizonte, nosso companheiro Nilmário Miranda, teve apenas 1,88%). (...) No entanto, em eleições mais amplas, estaduais e nacionais, os resultados tendem a ser mais homogêneos em termos regionais, em particular em cidades conturbadas como Belo Horizonte e Contagem. Lula teve em BH 45,75% dos votos, quase o mesmo percentual de Contagem de 44,51%; estes resultados são semelhantes ao de Lula na região metropolitana de Belo Horizonte, onde alcançou 46,83%. (...) Veja o caso da eleição para o governo do Estado: mesmo sendo ex-prefeito de BH,

Kalil obteve na capital 42,55% dos votos quase o mesmo percentual de Contagem de 39,18%; percentuais muito parecidos com o desempenho de Kalil na região metropolitana de BH, onde obteve 41,83% dos votos.(...) Na eleição para o Senado, aconteceu a mesma homogeneidade na votação: Alexandre Silveira teve 37,79% dos votos em Belo Horizonte; 36,19% em Contagem e 37,32% na região metropolitana de BH.(...) Em conclusão: em eleições municipais o PT pode ter resultados diferenciados numa mesma região, mas em eleições estaduais e nacionais, os resultados tendem a ser mais homogêneos entre os municípios de uma mesma região. Marília é uma candidatura muito competitiva, se ela optar pela reeleição, eu diria mesmo que é praticamente imbatível; mas para Contagem avançar nas grandes disputas majoritárias será preciso um avanço também em toda a região metropolitana, em particular em Belo Horizonte.

### **LULA VENCEU EM CONTAGEM, POR PEQUENA DIFERENÇA, SOMENTE EM VARGEM DAS FLORES; VEJA UM COMPARATIVO DA VOTAÇÃO DE MARÍLIA (2020) E DE LULA (2022).**

Publicamos neste item as **tabelas 3 e 4** com as votações de Lula e Bolsonaro em Contagem nas oito regiões de Contagem no primeiro e segundo turnos. No primeiro turno, analisando os votos totais de Lula, que foram de 151.516 votos o resultado foi um grande avanço em relação a 2018, quando Fernando Haddad conseguiu em Contagem apenas 53.759 votos; já Bolsonaro teve em Contagem, em 2018, 176.103 votos e, em 2022, manteve a votação, com 171.682 votos. No primeiro turno, nas oito regiões de Contagem, Lula ganhou somente em Vargem das Flores, com 3.000 votos de diferença.(...) No segundo turno, Contagem teve uma situação parecida com a do Brasil, com uma expansão forte da votação em Bolsonaro e Lula conseguiu o suficiente para vencer as eleições e se tornar presidente do Brasil, o que indica que, ao contrário do que indicavam as pesquisas, cerca de 70% dos eleitores de Simone Tebet e de Ciro Gomes votaram em Bolsonaro. No segundo turno em Contagem, Bolsonaro foi a 202.910 votos, com expansão de 30.000 votos em relação ao primeiro turno e Lula obteve 162.786 votos, um aumento menor de 11.000 votos em relação ao primeiro turno. Nas oito regiões, Lula venceu somente em Vargem das Flores, com uma margem mais estreita de 1.000 votos.

**Veja na tabela 5**, uma tabela comparativa, em termos percentuais, da votação de Marília em 2020 e de Lula em 2022; com os devidos cuidados nas análises já que se trata de duas eleições diferentes em épocas diferentes. Feitas estas ressalvas, vale destacar: a) Marília teve no segundo turno 51,35% dos votos e Lula 44,51% dos votos; b) Marília mostrou muita força em Vargem das Flores, com 71% dos votos (a região é uma espécie de Nordeste da Marília em Contagem); e venceu com 52% a 55% nas regiões Eldorado, Petrolândia, Riacho, Sede; empatou na região Industrial e perdeu no Nacional e Ressaca; b) Lula venceu em Vargem das Flores para uma pequena diferença e mostrou mais força que Marília no Ressaca e Nacional.

### **OS RESULTADOS EM CONTAGEM DA ELEIÇÃO PARA O GOVERNO DO ESTADO E PARA O**

**SENADO.** Na eleição para o governo do Estado, Kalil, que liderou durante um bom tempo as pesquisas na Grande Belo Horizonte, perdeu de virada para Romeu Zema, inclusive em Contagem; e para o Senado venceu em Contagem Cleitinho. **Veja as tabelas 6 e 7.(...)** Veja o desempenho de Kalil: em Contagem ele obteve 128.845 votos (39,18%) contra 156.518 de Romeu Zema (47,59%); em termos percentuais a votação de Kalil em outros locais foi: Estado (35,09%), Belo Horizonte (42,55%), Grande Belo Horizonte (41,83%). Como se vê, os resultados de Kalil na Grande BH foram muito homogêneos; ele não teve uma votação diferenciada nem mesmo em Belo Horizonte, onde foi prefeito eleito no primeiro turno e muito bem avaliado.(...) Alexandre Silveira teve em Contagem 108.578 votos (36,19% do total), contra 124.109 votos de Cleitinho, que acabou se elegendo senador por Minas Gerais.(...) Em entrevista após a eleição, Kalil elogiou muito a campanha que fizemos em Contagem, com encontros onde o recebemos em nossa cidade, fizemos o “Sextou com Lula e Kalil” durante todo o primeiro turno, além de encontros com Alexandre Silveira em nossa cidade.

**CONTAGEM NÃO TEVE TERCEIRO TURNO; TRÊS ADVERSÁRIOS PRINCIPAIS DE MARÍLIA FRACASSARAM NAS URNAS.** Em um texto que divulguei na Internet no mês de julho de 2022 afirmei que Contagem não teria “terceiro turno”, como era o desejo de alguns opositoristas do governo Marília Campos: “Os eleitores votam em geral nas eleições tendo como referência a agenda política de cada uma delas: na eleição para presidente são consideradas as questões nacionais; para governador, os problemas concretos de cada estado; e nas eleições municipais, as questões concretas do município. Acontece que não teremos eleições municipais agora, elas acontecerão novamente em 2024 e dificilmente candidaturas que adotam uma linha de oposição à Marília irão capitalizar votos para uma eleição de outro âmbito, para deputado federal e estadual, por exemplo. Mas não haverá “plebiscito” contra Marília, acima de tudo, porque a prefeita tem grande aprovação popular, em percentual sem precedentes na história de nosso município; na pesquisa Doxa, divulgada pelo Portal UAI, Marília tem avaliação positiva de 81% (12%, ótimo; 47%, bom; e 22%, regular positivo); já a avaliação geral da Prefeitura é positiva de 76% da população (3%, ótimo; 41%, bom; e 32%, regular positivo). Na campanha já dava para perceber que os adversários de Marília, tendo conhecimento de pesquisas com ampla aprovação popular, já adotaram uma posição sem maiores ataques à petista, para não perderem votos, e as três candidaturas fracassaram nas urnas em Contagem e nenhum dos três foram eleitos deputados: Felipe Saliba (9.217 votos); Leo Mota (5.454 votos) e Márcio Bernardino (4.642 votos). O que impressiona é a votação de Felipe Saliba: apoiadores do candidato projetavam a maior votação da história de Contagem, com base no bom desempenho como a candidato a prefeito, mas os números comparativos da votação de prefeito, 139.987 votos, e de deputado federal, 9.217 votos, mostram o fracasso nas oito regiões de Contagem, inclusive nas duas regiões onde ganhou para prefeito: a votação recuou no Ressaca de 25.450 votos para 1.943 votos e no Nacional passou de 15.304 votos

para apenas 566 votos. **Veja a tabela 8.** O artificialismo da liderança do adversário de Marília nas eleições já tinha sido apontada na pesquisa Doxa que falamos anteriormente. Numa amostragem de 2.000 pessoas, perguntados sobre quem votou no segundo turno para a Prefeitura de Contagem, 79% disseram que votaram em Marília e 21% em Saliba (na eleição foram 52% a 48%), ou seja, uma parte expressiva dos eleitores do nosso adversário simplesmente “deletaram” o candidato nas suas mentes; na pesquisa ainda perguntado qual era a maior liderança de Contagem, Saliba não pontuou nem 1%; além do mais se, foi bem votado no segundo turno, Saliba foi o candidato com a menor votação no primeiro turno na história de Contagem, apenas 18%. (...) Já as candidaturas locais vinculadas ao governo Marília Campos, como se pode ver a seguir, foram as mais bem votadas de nossa cidade; as duas candidaturas que encabeçaram a votação em Contagem, para deputado federal e deputado estadual, são de Belo Horizonte.

**VEJA AS VOTAÇÕES PARA DEPUTADO FEDERAL E ESTADUAL EM CONTAGEM; CANDIDATOS (AS) VINCULADOS AO GOVERNO MARÍLIA CAMPOS FORAM BEM VOTADOS.** Os 20 candidatos a deputado federal mais bem votados em Contagem podem ser vistos na **tabela 9**. Os candidatos de Contagem e de outras cidades vinculados ao governo Marília Campos tiveram bons desempenhos: Duda Salabert (PDT) teve 14.172 votos e foi eleita; Miguel Ângelo (PT), com 11.846 votos, a sua melhor votação no Estado, é agora deputado federal de Contagem; Rogério Correia (PT) teve 10.327 votos, a segunda melhor no Estado, também eleito; Newton Cardoso Jr (MDB) teve 9.671 votos e é também deputado federal de Contagem; Daniel Carvalho (PSD) teve 6.903 votos em nossa cidade; Patrus Ananias (PT) se reelegeu tendo em Contagem 4.663 votos; Janaína Fontes (Patriota) teve 2.099 votos, quase totalidade em Contagem, especialmente em Nova Contagem; já o deputado majoritário em Contagem foi Nikolas Ferreira (PL), com 75.984 votos, uma votação muito expressiva, mas que tem uma certa artificialidade porque não é de Contagem (veja o exemplo de Mauro Tramonte: teve 56.616 votos em 2018 e agora recuou para 12.440 votos).(...) A distribuição dos votos dos 10 candidatos mais bem votados de Contagem por região está na **tabela 10**, trata-se de votações muito fragmentadas. Miguel Ângelo foi mais bem votado no Eldorado, Sede, Ressaca e Nacional; já Rogério Correia obteve mais votos no Eldorado, Sede e Riacho. Os 34 candidatos a deputado estadual mais bem votados de Contagem são descritos na **tabela 11**. Também para deputado estadual os candidatos mais bem votados são da base de governo de Marília Campos, sendo a maioria inclusive moradores de nossa cidade: Moara Saboia (PT) surpreendeu com uma grande votação, obteve 18.059 votos em nossa cidade, e no Estado foram 38.640 votos e ficou um “grito parado na garganta” porque a candidata ficou na primeira suplência do PT e na segunda suplência da Federação (PT, PV e PCdoB); Denilson da JUC (PROS) teve expressivos 12.489 votos; Glória da Aposentadoria (PSDB) ficou com 10.580 votos; Silvinha Dudu (PV) conseguiu 9.840 votos; Professor Irineu (Patriota) teve 9.058 votos; Beatriz Cerqueira (PT) atingiu

8.212 votos; Adriana Souza (PT) ficou com 5.868 votos; Carlin Moura (PDT) teve 5.452 votos; e Ricardo Campos (PT), morador de Contagem e com trabalho mais concentrado no Norte de Minas, teve em nossa cidade 2.956 votos e, com boa votação no Estado, foi eleito deputado estadual.(...) A distribuição dos votos dos 10 candidatos mais votados de Contagem, como pode ser visto na **tabela 12**, é também muito fragmentada: Moara Saboia, como previ na Coordenação de campanha dela, foi mais votada no Eldorado, Sede, Vargem das Flores (onde foi majoritária) e Riacho; Denílson da JUC foi o candidato majoritário no Ressaca; Glória da Aposentadoria teve as melhores votações no Nacional, Ressaca e Sede; Silvinha Dudu também teve melhor desempenho Nacional (onde foi a candidata majoritária), Ressaca e Sede; Professor Irineu foi o candidato majoritário no Petrolândia.

**PT FOI O PARTIDO MAIS VOTADO EM CONTAGEM PARA DEPUTADO ESTADUAL E FOI O SEGUNDO MAIS VOTADO PARA DEPUTADO FEDERAL.** Mais um bom resultado para o PT Contagem. Nosso Partido, segundo os estudos que fizemos, foi o mais votado em Contagem para deputado estadual: foram 54.798 votos, sendo 50.105 votos nominais e outros 4.693 votos de legenda. Estes votos foram dados, em sua maioria, para os seguintes candidatos que estão na lista dos mais votados em nossa cidade: Moara Saboia, Beatriz Cerqueira, Adriana Souza e Ricardo Campos. Outros partidos bem votados em Contagem para deputado estadual foram os seguintes: PL (49.669 votos), Republicanos (29.817), PSD (22.324), PROS (15.862), PV (14.954), PSDB (14.425). **Veja a tabela 13.**(...) Para deputado federal, o PT foi o segundo mais votado de Contagem, com 45.656 votos, sendo 41.522 nominais e outros 4.134 votos de legenda. O PL foi o mais votado em Contagem para deputado federal, com 89.180 votos; outros partidos bem votados: Patriota (27.369 votos), PDT (20.583 votos), PSD (19.224 votos). **Veja a tabela 14.**

**O PT QUE QUEREMOS – POLITIZADO, PLURAL E DE BASE – ESTÁ RENASCENDO EM CONTAGEM.** O PT Contagem vive um momento de renascimento político. Um debate realizado no Diretório Municipal, presidido pelo companheiro Adriano Boneco, arejou o nosso Partido, como há muito não se via. Mesmo com enormes dificuldades, conseguimos manter a sede ampla aberta, equipada com cadeiras e som; o avanço que precisamos realizar ainda é na ampliação das contribuições financeiras para reforçar a estrutura organizativa e de comunicação.(...) O PT Contagem tem se mostrado também um partido cada vez mais plural e de base. Fizemos um debate que manteve, como não poderia ser diferente, as Correntes Internas, mas com a adoção de uma organização mais horizontal, plural e de base. Foi isto que está possibilitando a reconstrução de forma ampla e unitária dos Setoriais do Partido, em reuniões amplas na Sede, a exemplo das reuniões do Meio Ambiente; Assistência Social; LGBTQIA+; Juristas; Educação; Saúde; Igualdade Racial; Mulheres; Juventude; Sindical; Trabalho, Renda, e Economia Solidária.(...) Temos o governo liderado pela petista Marília Campos, que

tem uma aprovação impressionante de 80% da população; e faz uma administração brilhante, com receitas expressivas; despesas sob controle, mesmo com aumentos expressivos para os servidores; dívida baixa e uma enorme capacidade de investimento de em torno de R\$ 1,2 bilhão; administração que se destaca ainda na participação popular; na ocupação dos espaços públicos; nos investimentos em saúde e na educação; no maior controle da covid-19; na boa manutenção em toda a cidade; na desprivatização dos serviços públicos; na criação de empregos formais; e num enorme canteiro de obras em toda a cidade. Marília, a primeira mulher a governar Contagem, está consolidando uma “nova era” na história de nossa cidade.(...) O PT Contagem tem se mostrado um partido politizado; realizou reuniões ampliadas para debater sobre as eleições de 2022; realizou uma campanha nas mídias sociais das Diretrizes do Programa de Governo de Lula / Alckmin. Nosso partido tem feito ainda um importante papel na defesa do governo Marília Campos; patrocinou a publicação “Contagem Iluminada”, de José Prata e Ivanir Corgosinho, e fez um lançamento do Caderno que lotou o Espaço Panda; fez uma campanha com boa repercussão nas mídias sociais sobre as conquistas do primeiro ano do governo Marília Campos.

Outro grande momento do nosso Partido em Contagem foi na organização e na liderança política da campanha eleitoral de 2022. Tradicionalmente nas campanhas de rua no Brasil no primeiro turno, inclusive da esquerda, o foco são as campanhas proporcionais para deputados federais e estaduais, sendo que a campanha majoritária se dá “por dentro” das campanhas proporcionais. Isso decorre do modelo político que temos no Brasil, proporcional de lista aberta, onde milhares de candidatos a deputados estaduais e federais disputam de forma acirrada uma posição favorável internamente, nos seus partidos e federações, que lhes garanta a vitória política e eleitoral. Já as candidaturas majoritárias, nesta eleição para presidente, governadores e senadores, fazem a campanha no primeiro turno pela TV, Rádio e Internet, o que ocupa um enorme tempo nas gravações, e a agenda de rua, bastante rara, fica muito dependente da presença destes candidatos em atos nas grandes cidades do Estado e do País. Campanhas de rua dos candidatos majoritários só acontecem de forma mais intensa no segundo turno, quando tem segundo turno; ainda assim com ruas muito mais vazias, já que os candidatos proporcionais desativam suas estruturas de campanha e os candidatos derrotados, a grande maioria deles, desaminados com o revés eleitoral, tem uma capacidade de mobilização ainda menor. Foi pensando em alternativas para este enorme impasse político, que nós, do PT Contagem, e de partidos aliados, adotamos um conjunto de propostas que garantiram a campanha majoritária em Contagem. (...) Em Contagem, numa ampla articulação do PT Municipal, partidos da federação e aliados, da prefeita Marília Campos e das candidaturas proporcionais de nossa cidade, rompemos com o modelo de campanha pragmática no primeiro turno (basicamente voltada para as candidaturas de deputados federais e estaduais) e organizamos na cidade a campanha majoritária (presidente, governador e senador) desde o primeiro turno, quando fizemos 11 atividades (lançamento candidaturas em nossa cidade; sextou, que era o bandeirão; caminhadas e carreatas); rearticulamos os Setoriais do

PT; e fizemos uma campanha publicitária sobre as diretrizes programáticas de Lula. No segundo turno, fizemos seis grandes reuniões regionais; reuniões dos comissionados do governo; três sextou no Eldorado; e caminhadas e bandeirações em outras sete regiões; fizemos uma campanha publicitária na internet sobre as realizações de Lula e Marília em Contagem no período de 2005 a 2012. O PT teve um papel de destaque na campanha de 2022 em Contagem, formulando as propostas que foram implementadas; eu, José Prata, fui indicado consensualmente para coordenar a campanha majoritária em nossa cidade; para fortalecer a unidade de nosso Partido abrimos a sede para as candidaturas proporcionais se articularem, em reuniões e comitês, a exemplo que aconteceu com Moara Saboia, Miguel Ângelo e Adriana Souza; nossa sede foi tomada pela militância, como há muito não se via. (...) Por isso é que dizemos com orgulho o que está escrito no título deste item: “O PT que queremos – politizado, plural e de base – está renascendo em Contagem”. É nossa experiência positiva de construção partidária é que vai alavancar um projeto de avançar na construção do PT Contagem para transformá-lo no tamanho político e organizativo que nossa cidade precisa.

### **COM MARÍLIA AQUI E LULA LÁ, CONTAGEM TERÁ GRANDES AVANÇOS NOS PRÓXIMOS**

**ANOS.** Um dos fatos bastante raros que temos no Brasil é a convergência de ciclos de governos de esquerda nas cidades e nos Estados e no governo federal, com Lula presidente. Talvez teremos esta experiência inicialmente em Contagem, Diadema, governo da Bahia e governo do Piauí. Em Contagem, Marília chegou pela primeira vez à Prefeitura em 2004, dois anos depois de Lula ter sido eleito presidente do Brasil pela primeira vez. A parceria entre Marília e Lula, conforme divulgamos em uma campanha publicitária recente, foi fundamental para Contagem naquela época, com grandes investimentos federais em saneamento básico, saúde, educação, assistência social, geração de empregos, mobilidade urbana, urbanização da periferia, habitação, dentre outras áreas; investimentos fundamentais numa época que Contagem estava quebrada.(...) Mais recentemente, Marília retornou à Prefeitura de Contagem pela terceira vez, em 2020, numa vitória heroica contra a extrema direita, e Lula, agora em 2022, também com uma vitória heroica, retorna pela terceira vez à presidência da República. Não temos dúvidas de que com Marília aqui e Lula lá, Contagem terá grandes avanços nos próximos dois anos. E numa situação melhor para nossa cidade.(...) Marília está fechando os seus dois primeiros anos de governo com um grande canteiro de obras na cidade porque, mesmo sem apoio do governo federal e ao contrário de seus dois primeiros governos, a cidade tem uma ótima situação financeira e capacidade de investimentos através de empréstimos e com receitas próprias. Mas a parceria com Lula vai melhorar ainda mais a situação de Contagem, com mais recursos federais para a saúde, educação, bolsa família, moradia popular, investimentos com a retomada do PAC e crescimento da economia. Mas a parceria com Lula, mais que novos investimentos, será baseada em uma nova postura política do governo federal, com mais diálogo com os municípios e sem a polarização atual, pois Lula será um presidente da união

e não da guerra do povo brasileiro. Tudo isso, vai repercutir muito positivamente em Contagem e na consolidação de uma aprovação ampla do governo Marília Campos.

**UMA CONTAGEM DEMOCRÁTICA, SOLIDÁRIA E ANTIFASCISTA.** Já mostramos anteriormente que os resultados em Contagem nas eleições majoritárias (presidente, governador e senador) não foram favoráveis ao PT porque não se “municipaliza” eleições majoritárias que tem uma agenda muito mais ampla do que uma eleição para a Prefeitura, por exemplo. Veja só: São Bernardo do Campo, berço de Lula e do PT, não é governada pelo PT há algum tempo e o nosso Partido vinha perdendo eleições majoritárias há alguns anos, e, somente agora, Lula conseguiu recuperar-se na cidade, com uma votação apertada de 54% dos votos. Estamos falando de Lula, nosso presidente eleito! Mas já mostramos também que recuperamos parte de nossas perdas em nossa cidade com Lula em relação ao nosso desempenho em 2018.(...) Mas ficamos de fato tristes e na situação e desconforto com a vitória de Jair Bolsonaro em Contagem. Desde o início do terceiro governo Marília Campos, tenho defendido nas reuniões setoriais e amplas para as quais fui convidado pelo governo, que é fundamental politizar mais o governo Marília Campos unindo “gestão” e “formação de opinião”; ou seja, é preciso que as conquistas do governo petista e dos partidos aliados, e agora também do governo Lula, se transformem em “cultura política” em nossa cidade. Sempre tive a sensação que a enorme aprovação do governo Marília Campos, de 80% da população, não era suficiente para garantir uma posição mais progressista e forte nos momentos de grandes embates políticos estaduais, nacionais e até mesmo municipais. Fico triste em ver que o resultado da eleição, com a nossa derrota, confirmou minhas previsões. (...) O que sempre sugeri ao governo não era algo “estranho” na trajetória de nossa prefeita, era apenas que o seu governo juntasse as duas tradições da trajetória da Marília: a “gestão” dos mandatos de prefeita e a “formação de opinião” dos mandatos de vereadora e deputada. Não é preciso dizer das experiências de Marília em seus três mandatos como prefeita uma grande “gestora”, mas ela tem também uma tradição impressionante de formação de opinião em seu mandato de vereadora e nos três mandatos de deputada estadual. “Formação de opinião” sempre foi um grande destaque no campo político liderado pela Marília, que é, sem arrogância, quem mais produziu na esquerda brasileira em termos de diagnósticos e políticas municipais, estaduais e nacionais. Veja como a formação de opinião foi decisiva para Marília: em 2002, Marília Campos, mesmo tendo a desconfiança de líderes partidários, que não acreditavam na eleição de um deputado(a) por Contagem, surpreendeu a todos com uma brilhante vitória com 47.000 votos, conseguida na “formação e opinião” como vereadora, sendo 27.000 votos em Contagem; em 2014, Marília foi eleita deputada estadual muito impulsionada de sua experiência como gestora, com 78.801 votos, sendo 61.224 em Contagem e 17.577 nas outras cidades. Em 2018, a eleição de Marília com grande votação foi garantida com o peso decisivo da “formação de opinião”, que fizemos, de forma heroica, no Parlamento, nas redes e nas ruas, com uma ampla

produção teórica, no enfrentamento das reformas de Temer: previdência, trabalhista e teto de gastos; Marília, em 2018, com o enfraquecimento do legado de gestora e com o antipetismo, teve uma forte redução da votação em Contagem para 33.427 votos, mas com um forte trabalho político, ainda que sem uma estrutura mais orgânica fora de Contagem, passamos a votação dela nas demais cidades de 17.577 votos para 37.902 votos, o que lhe garantiu uma votação total de 71.329 votos.(...) Como se vê, Marília é uma grande gestora e uma grande formadora de opinião; seu governo precisa, neste momento dramático que vivemos, unir as duas experiências, já vividas e praticadas, na direção da construção de uma Contagem democrática, solidária e antifascista. Esta construção passa pelo governo e também de uma forma mais política e ideológica pelos partidos da base de sustentação, especialmente pelo PT.

**Um governo comprometido fortemente com a “gestão”, mas também com a “formação de opinião” em Contagem.** São muitas as sugestões que tenho e outras que recebo com quem eu converso para fortalecer politicamente o governo Marília Campos: a) que a formação de opinião e a comunicação não sejam responsabilidade apenas da Secretaria de Comunicação, mas de todo o governo; b) secretários(as) e outros ocupantes de cargos que são formuladores de políticas de governo devem se constituir em líderes políticos em suas áreas, divulgando balanços e políticas setoriais, presencialmente ou nas redes sociais; c) a participação popular tem como um dos pilares a formação dos cidadãos e cidadãs em políticas públicas, não pode ficar restrita a uma formação genérica, como nos cursos oferecidos por universidades; d) edição de um caderninho, mais publicitário, com as realizações do governo Marília Campos nos dois primeiros anos de governo para debate da Marília e do governo com a comunidade nas oito regiões de Contagem (no ano de 2022 perdemos uma grande oportunidade porque o trabalho que realizamos, eu, José Prata, e Ivanir Corgosinho foi praticamente engavetado pelo governo); e) confecção de caderninhos setoriais de prestação de contas e das políticas setoriais nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, economia e empregos, cultura, esportes e lazer, direitos humanos e cidadania, assistência social, segurança pública, plano diretor, sistema de transporte, orçamento público, história de Contagem, patrimônio cultural, finanças municipais, direitos dos servidores, saneamento básico (esgoto, água e drenagem pluvial), participação popular, o que necessários para se fazer obras públicas, orçamento público, dentre outros temas; f) constituição de equipe de pessoas com “apetite teórico” na formulação, sistematização e acompanhamento das políticas públicas, em uma estrutura como a Escola de Governo, que já existe em Contagem; g) solução que já está sendo encaminhada de contratação da agência de publicidade para viabilizar o mix de comunicação amplo: mídias sociais, com impulsionamento; regularidade do jornal Prefeitura Faz; campanhas nas TVs e rádios; busdoor; carros de som; faixas; outdoor, etc.(...) Uma tarefa fundamental também é fazer a “formação de opinião” para além das fronteiras de Contagem; Marília tem uma administração importante demais para a esquerda mineira que precisa ser levada ao conhecimento dos mineiros e mineiras.

**MANTER A APROVAÇÃO DA MARÍLIA EM PATAMARES ELEVADOS.** Muitas pessoas ficaram preocupadas se os resultados da eleição em Contagem não “respingariam negativamente” em Marília; esta é uma visão imediatista porque se Bolsonaro tivesse ganho não teria “respingos” mas uma “trovoada” sobre Marília e a esquerda em geral. Já vimos como a eleição para presidente não se “municipaliza” e os avanços que tivemos na votação em Contagem do presidente Lula.(...) Como tem evoluído a aprovação popular da Marília? Na pesquisa Doxa, publicada pelo portal Uai no final de 2021, Marília tinha avaliação positiva de 81% (12%, ótimo; 47%, bom; e 22%, regular positivo); já a avaliação geral da Prefeitura é positiva de 76% da população (3%, ótimo; 41%, bom; e 32%, regular positivo). O ótimo desempenho do governo Marília Campos começou a ser desenhado já no programa de governo. Ao invés de um programa emergencial fragmentado por temas e com data definida para 100 dias, como era a ideia inicial, definimos, como primeiro ponto do programa de governo, as “medidas emergenciais”, de forma horizontal, cujo eixo era: “Vencer a pandemia, sair da crise e reconstruir Contagem”. Um dos principais pontos de nossa plataforma emergencial defendia: “Assegurar a vacinação contra o coronavírus de toda a população de Contagem, com prioridade para idosos e grupos de risco, ressalvadas a disponibilidade da vacina e as normas do Ministério da Saúde; garantir os insumos de responsabilidade do município e o treinamento adequado para as equipes de vacinação”. E foi realmente a bela e ampla campanha de vacinação que garantiu em 2021 a aprovação altíssima da Marília.(...) No primeiro semestre de 2022, Marília manteve a avaliação positiva perto dos 80%, com uma leve piora, com deslocamento de uma pequena parte do “bom” e “ótimo” para “regular positivo”. Neste final de 2022, não sabemos como se encontra a avaliação popular da Marília, mas tudo indica que a boa avaliação permanece, mas o patamar é difícil de dizer porque tivemos, como não poderia ser diferente, o forte engajamento da Marília nas campanhas de Lula, Kalil, e Alexandre Silveira. Mas não se viu nenhuma ruptura dos eleitores que votaram em Bolsonaro com a prefeita: não tivemos “ataques” e críticas duras nas mídias sociais da prefeita; além disso temos uma agenda positiva como a retomada mais forte das obras, e forte investimento no novo plano de obras, como é o caso do Programa Asfalto Novo; teremos mais uma vez o Luzes de Natal, que é um “xodó” da população de Contagem; Lula não estimula a polarização, pelo contrário trabalha pela união dos brasileiros. Tudo isso deverá favorecer a manutenção da aprovação da Marília em patamares elevados.

**MÍDIAS SOCIAIS DA MARÍLIA: SÃO 62 MIL SEGUIDORES NO INSTAGRAM (53% DE CONTAGEM); NO FACEBOOK SÃO 165 MIL SEGUIDORES (13% DE CONTAGEM).** Não sou um teórico das redes sociais, me especializei mais nas chamadas mídias tradicionais. Mas procuro substituir a falta de conhecimento por uma observação atenta do alcance, agenda política e interação nas redes sociais (leio amplamente os comentários nas mídias da Marília, centenas e até milhares deles por mês). Os perfis individuais da

Marília na internet estão passando por um momento de esvaziamento. Marília, todos sabemos, tem um perfil político na vida e nas redes sociais, que difere da esquerda porque não se baseia nas provocações e na guerra política, ela tem uma linha política amorosa, generosa, politizada; nunca utilizou os estereótipos para combater a extrema direita, como “coxinhas”, “gado”, bolsominios, etc.(...) Mas os perfis da Marília passam por momentos de enfraquecimento por diversas razões:

a) o Instagram para a Marília é a mídia mais ampla para sua comunicação com os contagenses (53% dos seguidores são de Contagem, já construído quando se elegeu prefeita), uma espécie de “mídia de afeto” porque ela é considerada pelo povo como “gente como a gente”; 10 entre 10 vídeos e posts de maior sucesso são sobre o dia a dia da Marília: a cozinheira, que ensina seus pratos; a confeitadeira, que ensina fazer pão de queijo; a relação com o marido “dono de casa”, que lhe manda uma marmitinha para a Prefeitura; a viagem de “Busão” para a praia, como aconteceu recentemente; a dona de casa que limpa a cozinha; a prefeita, que é defensora dos animais, como no caso dos urubuzinhos; a prefeita que pula e dança em atividades da Prefeitura; posts políticos com maior audiência somente aqueles com forte conteúdo humanitário (vacinação, inauguração da Casa do Idoso), vídeos mais publicitários e divertidos com visitas da Marília na comunidade e, mais recentemente, vídeos sobre as eleições, neste caso também os mais engraçados, como aquele em que Marília dança ao som do hit: “Tá na hora do Jair embora!”.(...) Ou seja, a redução da audiência no Instagram se deve ao fato de que esta mídia está “politizada” demais, não trata mais ou muito pouco do dia do cidadão e da cidadã, os vídeos importantes com as falas e entrevistas da Marília nas visitas à comunidade devem ser mantidos, são densos de conteúdo e emoção, dão visibilidade às demandas das comunidades, mas é preciso reconhecer que são poucos universais para os cidadãos comuns, que não gostam de política o tempo todo, sendo que muitos só discutem política muito raramente. Para o Instagram cumprir bem sua função terá que retornar com as coisas simples do dia a dia da Marília; além de vídeos políticos mais publicitários sobre a agenda da Marília, como os que são feitos com alguma frequência; e manter os vídeos mais longos para fortalecer os vínculos com a comunidade; além de compartilhar textos publicados no Twitter. (...) Faço esta crítica muito baseada inclusive na experiência própria nas redes sociais. Durante um longo período minha principal mídia social, o Facebook, onde tenho 4.200 seguidores, teve uma audiência baixíssima porque só publicava assuntos políticos. Como uma forma de tornar meu perfil mais suave e agradável, passei a publicar crônicas da vida cotidiana (quando virei cronista), e a interação cresceu umas 10 vezes. Veja só: se até os meus seguidores, extremamente politizados, não toleram a falação apenas de política, como devem reagir os seguidores da Marília no Instagram a uma agenda de publicação somente política? A coisa é tão séria que eu, com a publicação do livro “A maravilhosa matemática do amor”, publiquei 50 crônicas da minha vida; tendo esgotado o meu repertório voltei ao Face com uma agenda somente política. Resultado: minha audiência desabou novamente no período mais recente; me afastei praticamente das redes sociais por completa falta de assunto.

b) o Facebook da Marília, com impressionantes 165 mil seguidores, está praticamente abandonado; a rede foi construída ainda quando Marília era deputada estadual, quando tinha uma audiência gigantesca, mas tem apenas 13% dos seguidores de Contagem. O Face da Marília é um dos maiores da esquerda mineira, sobretudo porque os seguidores são quase todos de Minas Gerais, ao contrário de alguns parlamentares que tem muitos seguidores de todo o Brasil. Significa que o Face não pode ficar restrito a uma agenda política de Contagem, sobretudo aquela agenda mais diária, que não interessa muito aos seguidores de todo o Estado. Não significa que os seguidores não tenham interesse na administração Marília Campos, mas provavelmente o que pode estabelecer um maior diálogo são as grandes políticas de nossa cidade, que podem interessar a população de outros municípios. Por exemplo: a campanha publicitária que fizemos de defesa do governo Marília Campos foi publicada no Instagram, mas foi no Face onde obtivemos uma grande audiência. O Ivanir tem um diagnóstico correto também: “Para melhorar a audiência no Face precisamos de investir numa agenda menos local”; quem sabe a divulgação e defesa do governo Lula, com o conhecimento e acúmulo que temos, não pode ser uma boa forma de ativar o Face; incluindo compartilhamentos precisos de matérias publicadas no Twitter. A pergunta que devemos fazer é a seguinte: por que investir no Face, com a maioria dos seguidores no Estado, se Marília é prefeita de Contagem? Veja só: mesmo que Marília não venha a se candidatar a governadora ou senadora, o Face é importante porque é fundamental que ela faça uma boa administração em Contagem, mas que suas experiências como gestora de nossa cidade sejam compartilhadas com os mineiros, o que fará dela uma prefeita ainda mais importante para o nosso Estado.

### **CONSOLIDAÇÃO DO PT CONTAGEM COMO UM PARTIDO POLITIZADO, PLURAL E DE BASE.**

Já vimos neste capítulo os enormes avanços na construção do PT Contagem. O que se propõe agora, partindo do que já foi feito, é mudar o nosso partido de patamar em nossa cidade, com as seguintes medidas: a) construir um PT de base, buscando a vinculação ao Partido de centenas de cidadãos e cidadãs para além de funcionários de governo e petistas de carteirinha; apostando na descoberta nos segmentos e nas regiões de novas lideranças populares; b) buscar a vinculação com todas as formas de movimentos sociais já existentes na cidade; tais como sindicatos, ongs ambientais, movimentos culturais, associações de bairro; e também nos conselhos de participação popular do município; etc; c) consolidação dos setoriais já existentes, com eleição de coordenadores e planos de trabalho: Meio Ambiente; Assistência Social; LGBTQIA+; Juristas; Educação; Saúde; Igualdade Racial; Mulheres; Juventude; Sindical; Trabalho, Renda, e Economia Solidária; e criação de novos setoriais; d) realizar enorme investimento na criação das regionais do PT nas oito grandes regiões de Contagem; e) iniciar no início de 2023 o debate para as eleições municipais: prefeitura, candidatos a vereador, funcionamento da Federação; f) uma solução duradoura para a questão financeira: se o PT é uma construção coletiva, não se pode mais aceitar posições indi-

vidualistas de quem deve contribuir para o Partido e não está contribuindo; campanha de novos contribuintes deve buscar garantir também contribuições mensais acima do previsto no Estatuto, para filiados ao PT que não são do governo; prestação de contas regular das finanças (receitas e despesas) aos filiados do PT; g) com a solução das finanças fazer forte investimento em comunicação e formação política: impulso-namento da página do PT Contagem na Internet, sobretudo em defesa do governo Marília Campos, portanto, uma publicidade mais política e partidária; publicação de um boletim regular do PT Contagem, que pode ser pequeno do tamanho ofício dobrado para uma base ampliada do PT, filiados e simpatizantes, em torno de 3.000 exemplares; constituição de um Setorial de Comunicação para garantir o bom funcionamento da comunicação; realização de um trabalho de formação política: edição de cartilhas, debates, cursos de formação, rodas de conversa, divulgação de vídeos, etc; h) articulação de parcerias com blogs locais, como o do zeptraeivanir, que hoje publica semanalmente bons artigos que são publicados em todo o país.

**POUCA GENTE NA ESQUERDA, NEM NA DIREITA, COMPREENDE GRANDES LIDERANÇAS COMO LULA E MARÍLIA.** Quase ninguém na esquerda, nem na direita, consegue explicar como lideranças como Lula, com 77 anos, e Marília, com 61 anos, fundadores do PT, depois de 40 anos de militância política, estão plenos politicamente; são amados por amplos segmentos da população; estão na “crista da onda” e somente eles são capazes de vencer heroicamente grandes batalhas como a da Prefeitura de Contagem, em 2020, e a presidência da República, agora em 2022. Em Contagem, o governo não compreende o “sentido da liderança” da Marília, nem mesmo a militância progressista entende direito, e nesta questão fundamental são poucos os que podem ajudá-la a preservar uma história magistral, épica.(...) Redigi há alguns anos atrás um livreto de quase 100 páginas sobre Lula, o sentido de sua liderança, e lá dois depoimentos marcaram a minha vida: de Wanderley Guilherme dos Santos, cientista político, e do sociólogo Cândido Mendes. Os dois dizem que esquerda e direita pouco entendem do sentido da liderança de Lula.(...) Wanderley Guilherme, o cientista político metuculoso, cuidadoso com cada palavra que escrevia, fez, em 2017, uma previsão profética: “O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva é indestrutível. A direita e a esquerda de nariz torcido evitam reconhecer que a indestrutibilidade de Lula não é propaganda partidária, mas fenômeno sociológico”. E Wanderley previu um triste fim para os falsos moralistas da Operação Lava Jato: “Lula, o intérprete dos desassistidos, entrará pra a história; já os reacionários não terão memória, não terão registro; serão abolidos”. Impressionante: “Lula indestrutível”, “fenômeno sociológico”, “interprete dos desassistidos”; foram estas palavras que me tranquilizaram nestas eleições, foram elas que me davam certeza da vitória de Lula.(...) Já Cândido Mendes, na crise de 2006, disse que a direita e a esquerda (o situacionismo e o oposicionismo tradicionais) subestimavam a reeleição de Lula porque olhavam o Brasil com os olhos do passado: “Após o acesso simbólico dos excluídos ao poder, deparamos o quanto a consciência desse

fato desbarata os jogos do situacionismo e oposicionismo tradicionais. Um vetor novo da coisa pública rompe a ronda da representação de interesses só compatíveis com o país oligárquico. A avalanche de Lula -essa que mantém íntegra a sua base e reeleição- nasceu da percepção da vitória diferente e se nutre dessa primeira fruição, independentemente dos resultados do governo". Cândido Mendes disse que a força de Lula não derivava do carisma, mas de uma "identificação primária" com o povo: "Não funciona a lógica das predições da queda da legitimação tradicional, para a do desgarre da base social de um governo, nessas condições tão específicas de acesso de Lula à Presidência. O país de agora não incorporou, ainda, a expectativa e a paciência do voto nascido desse inconsciente coletivo que transborda das representações clássicas ou de suas crises de legitimidade. O que lhe importa é a identificação primária com o presidente no Planalto, e que lá está por sua vontade. Sua decepção não é a dos desgostos de ocasião dos velhos donos do poder". Cândido Mendes sobre Lula: "Trata-se de um fenômeno de um inconsciente coletivo que alguns tolos confundem com um irracional. O segredo de Lula está nesse olho no olho da sua gente e na capacidade sempre de se o reconhecer tal como chegou ao Planalto na primeira grande – e talvez única – saga da nossa população". Fantástico!

Nós que vivemos muito no meio da política tradicional, marcada pela brutal profissionalização da política; das guerras políticas; e dos jogos do poder, temos enormes dificuldades de entender lideranças como Lula e Marília. Compreender líderes como estes dois somente mesmo ouvindo o povo. Pode parecer surpresa para muita gente, mas as principais formulações políticas que fiz para Contagem surgiram da "escuta" que tive de pessoas simples do povo. Com intelectuais aprendi sobre Marília com o professor Etevaldo Brito Dias, que em um texto de 2000, de apoio à candidatura a vereadora de Marília, fez um depoimento histórico. Por isso mesmo, mais uma vez público o texto de Etevaldo, uma espécie de uma "biografia antecipada" da Marília. Impressionante!

**ETEVALDO BRITO DIAS: MARÍLIA É "GENTE COMO A GENTE"; É "UMA ESTRELA NO MEIO DA CONSTELAÇÃO".** Escreveu Etevaldo Brito Dias em depoimento de apoio a Marília em 2000: "Na minha concepção de política, eu nunca engoli esse negócio de paraquedismo eleitoral. Sonho com processo inverso: uma determinada comunidade humana, nas suas lutas pela vida, reconhecendo a necessidade de atuar junto aos organismos de decisão, organiza-se politicamente para ter acesso a tais instâncias e escolhe, entre os agentes mais empenhados aquele(s) e aquela(s) que mais eficazmente possa(m) representá-la perante os quadros políticos instituídos. Não precisa nem dizer que, nesse processo representativo, a pessoa indicada estará naturalmente sintonizada com as lutas de sua comunidade e terá, na prática, estabelecido com ela um pacto de fidelidade às suas causas. Isso, evidentemente, implica troca permanente de informação, estratégias, mútuo esforço, aprendizado sobre os limites e possibilidades da política institucional, etc. Utopia? Pode ser. Mas esse é o sonho que vejo representado

em Marília: uma mulher da classe média, trabalhadora, esposa, mãe, gente como a gente, sensível, incomodada com a podridão que reina neste país, estado e município, indignada como nós com a sujeira e omissão da maioria de nossos políticos. Enfim, uma mulher do meio do povo, que é chamada por sua comunidade, a comunidade de Contagem, a cumprir uma difícil missão: ajudar a passar a limpo a maneira vigente de fazer política, para que a política não continue significando a arte de usar e abusar do patrimônio público em benefício dos próprios interesses ou ainda a arte de enganar o povo, tendo o próprio povo como cúmplice. Marília nunca se impôs como candidata. Foi sempre procurada por grupos de cidadãos comuns, que viram nela uma digna representante. O que fez sempre foi discutir com seus apoiadores o sentido da candidatura proposta por eles e então colocar seu nome à disposição dos projetos políticos e sociais dos grupos solicitantes, apresentando como condição não ficar sozinha como estrela solitária, mas irradiar a sua luz no meio de uma constelação. Eleger Marília vereadora de Contagem é semear a esperança de voltar a acreditar em política como a nobre arte de promover o bem público e a ele se dedicar com o zelo e a garra de quem se vê lutando por um bem imprescindível à vida. Eu acredito em política assim. E você? (...) Impressionante como Etevaldo antecipou a “biografia” da Marília. Ele fala que a trajetória da Marília era “uma utopia”. No caso do Brasil pode parecer de fato utópico, mas o que ela fez na trajetória dela foi se guiar por um “sentido de igualdade” que está nos documentos de fundação do PT e é algo muito parecido com líderes políticos europeus de países mais igualitários.

**MARÍLIA TORNOU-SE “INESQUECÍVEL” PELO “SENTIDO DE IGUALDADE” QUE CONFERIU À MILITÂNCIA POLÍTICA DELA.** Por que a liderança de Marília não se apagou depois de 40 anos de militância política? Nas pesquisas de opinião a aprovação / desaprovação dos líderes políticos se dividem: fatores exógenos (o legado de realizações nas políticas públicas) e endógenos (atributos políticos e individuais da liderança). A grande maioria dos analistas nos meios políticos creditam ao legado político o fato de Marília ter uma trajetória política tão longa e vitoriosa. Mas são inúmeros os políticos que tiveram administrações reconhecidas pela população, com grande aprovação popular, e que foram “esquecidos”; é muito raro fenômenos como de Marília e de Lula, que são na expressão de Wanderley Guilherme dos Santos, “indestrutíveis”. Legado político apenas não se sustenta ao longo do tempo porque as gerações se renovam; as conquistas dos governos passados se incorporam nos avanços de um povo e os legados se diluem; as pessoas cada vez mais querem falar de futuro e não apenas do passado; assim as qualidades “endógenas” são aquelas que não se envelhecem com o passar do tempo. A marca que fez de Marília uma liderança “inesquecível” é o “sentido de igualdade” que guiou sua militância política: o fato, como diz Etevaldo, de ser “gente como a gente”: “uma mulher da classe média, trabalhadora, esposa, mãe, gente como a gente, sensível, incomodada com a podridão que reina neste país”; e de ter uma vida austera, transparente e contra os privilégios públicos e privados. Marília é uma

sobrevivente do PT nas grandes cidades do Sudeste, passou incólume ao vendaval político antipetista de 2013 a 2020, porque foi uma espécie de “outsider” do PT, sendo uma liderança “utópica”, quando sempre fez o que toda liderança de esquerda deveria fazer.(...) O certo é que a política no Brasil é uma expressão de desigualdade; as pessoas nas ruas, nas redes sociais escrevem, falam, gritam e ninguém na esquerda as ouve. Quando as pessoas dizem que Marília é “gente como a gente”, estão dizendo que ela não é uma “política profissional”; que pessoas comuns não vivem 24 horas para a política, seja em gabinetes seja nas visitas às comunidades, se é que pensam em política 1 hora por dia. Portanto, “gente como a gente” quer dizer que as pessoas se identificam com a liderança que entende dos problemas cotidianos vividos pelo povo, em especial as mulheres. E ser “gente como a gente” é fazer tudo aquilo que “as gentes fazem”: cozinhar, lavar roupa, fazer as compras de supermercado e o sacolão, arrumar a casa, viajar de ônibus, cuidar dos filhos e da neta, namorar com o marido. Claro que Marília como prefeita de uma grande cidade como Contagem não tem uma vida de cidadã comum na intensidade dos demais cidadãos e cidadãs comuns. Portanto, defender que Marília trabalhe um pouco menos na Prefeitura e dedique um pouco mais de tempo para a vida como cidadã comum, como eu defendo, é fundamental para que ela conserve a “singularidade” da militância histórica dela. Marília me disse, certa vez, e eu não esqueço disso, que no dia em que ela não tivesse a vida de cidadã comum que ela deixaria a vida política. Uma vida política desregrada e alienada, é o caminho mais curto para que Marília abandone a vida política precocemente; o que será uma perda enorme para a esquerda. (...) Marília tem muitos atributos individuais que explicam porque ela se tornou “inesquecível”, “indestrutível”, na expressão de Wanderley Guilherme dos Santos em relação a Lula. Dentre estes atributos que as pessoas consideram inesquecíveis podemos citar: a política como algo permanente e não somente em época de eleição, a presença cotidiana no “meio do povo”; a pessoa afirmativa, alegre e vibrante; a liderança que é “gente como a gente”, que não é uma pessoa “especial” e “extraordinária” é “uma de nós” no comando da Prefeitura; a política voltada para a transformação social e não para o enriquecimento pessoal, materializado na recusa aos privilégios, como a aposentadoria de deputado, nunca empregou parentes e a transparência até hoje como prefeita com a divulgação mensal de seu contracheque; o compromisso com os direitos sociais, com o direito à vida, especialmente com o emprego, saúde, educação, previdência e assistência social, independente do cargo que ocupa; a mulher “guerreira” que não manda seus “soldados” e “soldadas” para a “guerra” sozinhos, ela os lidera no “campo de batalha”; Marília é “mulher de palavra” que não trai os seus compromissos com a população; Marília retirou Contagem de “cidade satélite” de Belo Horizonte e desenvolveu a autonomia da cidade e a autoestima da população. (...) Mas de todos estes atributos, o que mais encanta as pessoas, sobretudo as mulheres, é a Marília cidadã comum, “gente como a gente”, na expressão do Etevaldo Dias. É este o “sentido de igualdade” que vemos em líderes de outros países mais igualitários, como na Suécia, como pode ser visto no depoimento a seguir.

## **CENTRO DIREITA EUROPEIA TEM UM “SENTIDO DE IGUALDADE” MAIOR DO QUE A ESQUERDA BRASILEIRA.**

A jornalista brasileira Claudia Wallin entrevistou o primeiro-ministro da Suécia, Fredrik Reinfeldt. A entrevista é parte do livro *Um País sem Exceções e sem Mordomias*. A entrevista foi publicada no *Diário do Centro do Mundo* em 23/06/2014. Fredrik Reinfeldt é de centro-direita e governou a Suécia entre 2006 a 2014. Por isso, a leitura da entrevista é constrangedora para nós, da esquerda brasileira, porque mostra como a centro-direita em países mais igualitários tem posições mais progressistas sobre a igualdade social do que muitos de nós. Isto explica porque temos tantas dificuldades de emplacar uma redução forte da desigualdade no Brasil: nós de esquerda, especialmente de classe média, somos em grande medida parte da desigualdade brasileira. Veja a seguir os principais pontos da entrevista:

**Senso de igualdade:** “A Suécia é um país onde não existe o alto grau de desigualdade social que se vê em outros lugares, e este é um aspecto que valorizamos enormemente em nossa sociedade. Por esta razão, buscamos líderes políticos dos quais se possa dizer que são “um de nós”, e não “acima de nós”. Este é um ponto básico do pensamento social sueco, que a mim também agrada. Quero ser um indivíduo entre outros indivíduos, e não alguém tratado como uma pessoa extraordinária. O senso de igualdade entre as pessoas se reflete na alma sueca, no sentimento sueco de identidade nacional, e naquilo que desejamos que a Suécia seja como nação. Eu seria duramente criticado, assim como qualquer outro político, se houvesse a percepção de que vivo uma vida de luxo, inteiramente diferente da vida dos cidadãos comuns.”

**Qual é a origem deste sistema de valores sueco:** “A democracia tem raízes profundas na Suécia. Os políticos compreendem que não estão aqui para se tornarem ricos ou enriquecer suas famílias, nem para criar condições de vida favoráveis para alguns. Estou aqui para realizar reformas e fazer deste um país melhor, de tal maneira que as pessoas digam “ele está me ouvindo, está resolvendo meus problemas”. Do contrário, os eleitores darão seu voto a outra pessoa. Não vejo isso como um problema. Também acho bom poder continuar a cuidar das coisas cotidianas que costumava fazer antes de ocupar o posto de primeiro-ministro. A diferença é que hoje em dia tenho, é claro, um aparato de segurança em torno de mim. Mas continuo a cuidar da rotina das atividades pessoais do dia a dia, como qualquer cidadão”.

**Primeiro ministro e os serviços domésticos:** Passar roupa: “Passo as próprias camisas, não todas as manhãs, porque geralmente passo de uma só vez uma quantidade de camisas suficiente para toda a semana. Mas lavo e passo minhas próprias roupas”. (...) Cozinhar: “Sim, cozinho para mim e também para meus três filhos, quando estão em minha casa (Fredrik Reinfeldt é divorciado da mulher, a também política Filippa Reinfeldt). Não há nada de estranho nisso, é o que fazem todos os suecos quando voltam do trabalho”. (...) Limpeza da casa: “Tenho dois filhos que são alérgicos a poeira. A necessidade de limpar bem a casa tornou-se uma questão de saúde para meus filhos. Tenho ocasionalmente um serviço de limpeza básica na residência oficial, mas cuido eu mesmo da maior parte da limpeza da casa no dia a dia. Embora não

gaste mais tantas horas nessa tarefa como gastava antes de me tornar primeiro-ministro, quando passava a maior parte do domingo fazendo uma grande faxina". (...) Por que é importante cuidar da limpeza: "Gosto de fazer, e além do mais é algo que todos fazem na Suécia, não apenas eu. Limpar a casa me dá a sensação de ter controle sobre a minha própria vida e de cuidar das crianças, o que me faz bem. É um momento relaxante, que procuro tornar agradável. Enquanto limpo, uso fones de ouvido para ouvir música ou acompanhar partidas do meu time de futebol, o Djurgården. A sensação de andar pela casa no fim de uma faxina, enquanto as crianças dormem tranquilamente, é fantástica".(...) Tarefa preferida: "Lavar a roupa. Antes, eu preferia limpar a casa. Hoje em dia, gosto mais de lavar as roupas. Isso me dá a sensação de estar preparado".(...) Compra de supermercado: "Faço minhas próprias compras, como qualquer pessoa. Embora acompanhado por seguranças".(...) Tarefas domésticas e liderar o país: "As tarefas domésticas não tomam tanto tempo assim. Acho que é importante estar integrado à vida familiar, apesar de ter este tipo de trabalho na política. É uma questão de organização. Dedico uma pequena parte do meu dia aos afazeres da casa, e em seguida retorno à leitura de documentos ou aos telefonemas que necessito dar. É perfeitamente possível combinar o trabalho profissional com o trabalho doméstico".

**TABELA 1**

**VOTOS PARA PRESIDENTE EM CONTAGEM – PRIMEIRO TURNO – 2022**

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% DOS VOTOS VÁLIDOS
JAIR BOLSONARO	PL	171.682	47,76%
LULA	PT	151.516	42,15%
SIMONE TEBET	MDB	18.028	5,02%
CIRO GOMES	PDT	12.435	3,46%
FELIPE DAVILA	NOVO	3.067	0,85%
SORAYA THRONICKE	UNIÃO	1.869	0,52%
LÉO PÉRICLES	UP	261	0,07%
PADRE KELMON	PTB	202	0,06%
SOFIA MANZANO	PCB	172	0,05%
VERA	PSTU	150	0,04%
CONSTITUINTE EYMAEL	DC	59	0,02%

**TABELA 2**

**VOTOS PARA PRESIDENTE EM CONTAGEM – SEGUNDO TURNO – 2022**

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% DOS VOTOS VÁLIDOS
JAIR BOLSONARO	PL	202.910	55,49%
LULA	PT	162.786	44,51%

<b>TABELA 3</b>		
<b>PRESIDENTE – VOTOS PARA PRESIDENTE PRIMEIRO TURNO – POR REGIONAL - CONTAGEM - 2022</b>		
<b>Regional</b>	<b>Lula</b>	<b>Bolsonaro</b>
Eldorado	30.878	33.743
Industrial	17.216	19.635
Nacional	11.801	13.611
Petrolândia	10.791	11.451
Ressaca	23.760	30.816
Riacho	15.831	18.380
Sede	26.686	32.183
Vargem das Flores	14.553	11.863
Total geral	151.516	171.682

<b>TABELA 4</b>		
<b>PRESIDENTE – VOTOS PARA PRESIDENTE SEGUNDO TURNO – POR REGIONAL - CONTAGEM - 2022</b>		
<b>Regional</b>	<b>Lula</b>	<b>Bolsonaro</b>
Eldorado	33.263	39.831
Industrial	18.327	23.047
Nacional	12.871	16.191
Petrolândia	11.543	13.563
Ressaca	25.765	36.407
Riacho	17.177	21.776
Sede	28.716	37.924
Vargem das Flores	15.124	14.171
Total geral	162.786	202.910

<b>TABELA 5</b>		
<b>COMPARATIVO DA VOTAÇÃO DE MARÍLIA (2020) E DE LULA (2022) NAS REGIÕES DE CONTAGEM - % DE VOTOS NO SEGUNDO TURNO</b>		
<b>Regionais</b>	<b>Marília (2020)</b>	<b>Lula (2022)</b>
Eldorado	54,20%	45,50%
Industrial	50,20%	44,30%
Nacional	40,90%	44,30%
Petrolândia	53,23%	45,20%
Ressaca	38,30%	41,40%
Riacho	51,89%	44,10%
Sede	54,60%	43,10%
Vargem Flores	71,0%	51,60%
Percentual total	51,35%	44,51%

**TABELA 6**

**GOVERNADOR – VOTOS PARA O GOVERNO DO ESTADO – PRIMEIRO TURNO – CONTAGEM – 2022**

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% DOS VOTOS VÁLIDOS
ZEMA	NOVO	156.518	47,59%
KALIL	PSD	128.845	39,18%
CARLOS VIANA	PL	38.338	11,66%
MARCUS PESTANA	PSDB	2.001	0,61%
LORENE FIGUEIREDO	PSOL	1.275	0,39%
VANESSA PORTUGAL	PSTU	692	0,21%
INDIRA XAVIER	UP	468	0,14%
RENATA REGINA	PCB	384	0,12%
CABO TRISTAO	PMB	368	0,11%
LOURDES FRANCISCO	PCO	59	0,02%

**TABELA 7**

**SENADOR – VOTOS PARA O SENADO – CONTAGEM – 2022**

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% DOS VOTOS VÁLIDOS
CLEITINHO	PSC	124.109	41,36%
ALEXANDRE SILVEIRA	PSD	108.578	36,19%
MARCELO ARO	PP	53.049	17,68%
BRUNO MIRANDA	PDT	5.215	1,74%
SARA AZEVEDO	PSOL	4.310	1,44%
PASTOR ALTAMIRO ALVES	PTB	2.713	0,9%
DIRLENE MARQUES	PSTU	1.812	0,6%
NAOMI DE ALMEIDA	PCO	267	0,09%

**TABELA 8**

**CONTAGEM NÃO TEVE TERCEIRO TURNO – VOTAÇÃO FELIPE SALIBA PARA PREFEITO (2020) E DEPUTADO FEDERAL (2022)**

Regionais	Felipe Saliba – Candidato prefeito	Felipe Saliba – Candidato deputado federal
Eldorado	21.757	1.796
Industrial	19.383	1.231
Nacional	15.304	566
Petrolândia	12.103	291
Ressaca	25.450	1.943
Riacho	17.636	1.552
Sede	20.906	1.211
Vargem Flores	7.448	627
Votação total	139.987	9.217

<b>TABELA 9</b>				
<b>OS 30 CANDIDATOS MAIS VOTADOS PARA A CÂMARA FEDERAL EM CONTAGEM - 2022</b>				
<b>POSIÇÃO</b>	<b>CANDIDATO</b>	<b>PARTIDO</b>	<b>VOTOS</b>	<b>% DOS VOTOS VÁLIDOS</b>
1	NIKOLAS FERREIRA	PL	75.984	23,56%
2	DUDA SALABERT	PDT	14.172	4,39%
3	MIGUEL ÂNGELO	PT	11.846	3,67%
4	ROGÉRIO CORREIA	PT	10.327	3,2%
5	NEWTON CARDOSO JR	MDB	9.671	3%
6	FELIPE SALIBA	PATRIOTA	9.217	2,86%
7	PEDRO AIHARA	PATRIOTA	7.389	2,29%
8	DANIEL CARVALHO	PSD	6.903	2,14%
9	GILBERTO ABRAMO	REPUBLICANA	6.897	2,14%
10	STEFANO AGUIAR	PSD	6.431	1,99%
11	WELITON PRADO	PROS	5.974	1,85%
12	LEO MOTTA	REPUBLICANA	5.454	1,69%
13	ÁLVARO DAMIÃO	UNIÃO	4.755	1,47%
14	PATRUS ANANIAS	PT	4.663	1,45%
15	ANDRÉ JANONES	AVANTE	4.357	1,35%
16	CÉLIA XAKRIABÁ	PSOL	4.339	1,35%
17	AÉCIO NEVES	PSDB	3.470	1,08%
18	BRUNO FARIAS	AVANTE	3.383	1,05%
19	IZA LOURENÇA	PSOL	3.225	1%
20	JUNIO AMARAL	PL	2.842	0,88%
21	MARLON NEVES	AVANTE	2.833	0,88%
22	LUCAS GONZALEZ	NOVO	2.758	0,86%
23	FRED COSTA	PATRIOTA	2.672	0,83%
24	MAURICIO DO VOLEI	PL	2.613	0,81%
25	KAKÁ MENEZES	REDE	2.584	0,8%
26	REGINALDO LOPES	PT	2.532	0,79%
27	GLEIDE ANDRADE	PT	2.339	0,73%
28	WADSON RIBEIRO	PC do B	2.304	0,71%
29	LUIS TIBÉ	AVANTE	2.247	0,7%
30	JANAINA FONTES	PATRIOTA	2.099	0,65%

**TABELA 10**

**DEPUTADO FEDERAL – OS 10 DEPUTADOS MAIS VOTADOS DE CONTAGEM – DISTRIBUIÇÃO REGIONAL - 2022**

	Eldorado	Industrial	Nacional	Petrolândia	Ressaca	Riacho	Sede	Vargem	Total
Nikolas Ferreira	14.539	9.002	6.382	5.266	13.053	8.225	14.487	5.030	75.894
Duda Salabert	3.526	1.610	887	745	1.958	2.572	2.481	393	14.712
Miguel Ângelo	2.205	1.572	1.707	524	1.723	1.168	2.201	746	11.846
Rogério Correia	2.792	1.031	788	781	1.198	1.580	1.729	428	10.327
Newton Jr	1.489	559	456	1.302	717	781	2.043	2.324	9.671
Pedro Aihara	1.809	934	495	508	950	1.061	1.282	350	7.389
Gilberto Abramo	1.275	830	569	444	1.155	818	1.085	721	6.897
Stefano Aguiar	1.049	1.018	422	214	1.349	447	1.094	838	6.431
Felipe Saliba	1.796	1.231	566	291	1.943	1.552	1.211	627	9.217
Daniel Carvalho	1.544	468	243	612	350	368	2.957	361	6.903

**TABELA 11**

**OS 34 CANDIDATOS MAIS VOTADOS PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA EM CONTAGEM - 2022**

POSI- ÇÃO	CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% DOS VOTOS VÁLIDOS
1	BRUNO ENGLER	PL	37.365	11,67%
2	MOARA SABOIA	PT	18.059	5,64%
3	DENILSON DA JUC	PROS	12.489	3,9%
4	MAURO TRAMONTE	REPUBLIC	12.440	3,89%
5	GLÓRIA DA APOSENTADORIA	PSDB	10.580	3,31%
6	SILVINHA DUDU	PV	9.840	3,07%
7	PROFESSOR IRINEU	PATRIOTA	9.058	2,83%
8	BEATRIZ CERQUEIRA	PT	8.212	2,57%
9	LEANDRO GENARO	PSD	7.005	2,19%
10	CARLOS HENRIQUE	REPUBLIC	6.367	1,99%
11	ADRIANA SOUZA	PT	5.868	1,83%
12	CARLIN MOURA	PSB	5.452	1,7%
13	MÁRCIO BERNARDINO	NOVO	4.642	1,45%
14	LAYON SILVA	REPUBLIC	3.484	1,09%
15	ADALCLEVER LOPES	PSD	3.476	1,09%
16	BIG JHOOW	SD	3.272	1,02%
17	MÁRIO HENRIQUE CAIXA	PV	2.999	0,94%

18	RICARDO CAMPOS	PT	2.956	0,92%
19	FLAVIA BORJA E BORJA	PP	2.801	0,87%
20	JOÃO VITOR XAVIER	CIDAD	2.630	0,82%
21	JOÃO DO PANDA	MDB	2.622	0,82%
22	MARQUINHO LEMOS	PT	2.567	0,8%
23	BIM DA AMBULÂNCIA	AVANTE	2.357	0,74%
24	SARGENTO RODRIGUES	PL	2.321	0,73%
25	DOMINGOS DE CASTRO	PTB	2.048	0,64%
26	JOÃO LEITE	PSDB	1.954	0,61%
27	MACAÉ EVARISTO	PT	1.929	0,6%
28	RAFAEL MARTINS	PSD	1.907	0,6%
29	PAULO LEOCADIO	REPUB	1.805	0,56%
30	CEL MENDONÇA	REPUB	1.792	0,56%
31	BELLA GONÇALVES	PSOL	1.778	0,56%
32	ANDREIA DE JESUS	PT	1.734	0,54%
33	DELEGADO CHRISTIANO XAVIER	PSD	1.731	0,54%
34	ALÊ PORTELA	PL	1.706	0,53%

**TABELA 12**

**DEPUTADO ESTADUAL – OS 11 DEPUTADOS MAIS VOTADOS DE CONTAGEM – DISTRIBUIÇÃO REGIONAL - 2022**

	Eldorado	Industrial	Nacional	Petrolândia	Ressaca	Riacho	Sede	Vargem	Total
Bruno Engler	8.077	4.855	2.360	2.453	4.825	5.593	7.374	1.828	37.365
Moara Saboia	5.053	1.190	409	1.203	1.151	2.439	3.875	2.739	18.059
Denilson da JUC	433	363	254	177	10.045	202	446	569	12.489
Mauro Tramonte	2.637	1.438	536	733	1.318	1.687	2.478	1.613	12.440
Glória da Aposentadoria	516	252	5.324	69	2.151	602	1.317	349	10.580
Silvinha Dudu	236	65	5.678	17	1.865	136	1.739	104	9.840
Professor Irineu	1.382	511	16	4.388	164	479	1.396	722	9.058
Beatriz Cerqueira	2.054	1.003	374	470	1.132	1.199	1.540	440	8.212
Leandro Genaro	1.233	1.173	400	255	1.043	648	1.262	991	7.005
Carlos Henrique	1.213	778	435	377	972	798	1.083	711	6.367
Adriana Souza	1.655	865	103	481	314	1.051	1.068	331	5.868

**TABELA 13**  
**VOTAÇÃO PARA DEPUTADO ESTADUAL EM CONTAGEM POR PARTIDO – NOMINAL E DE LEGENDA**  
**ELEIÇÃO 2022 - VOTOS NOS PARTIDOS – DEPUTADO ESTADUAL**

PARTIDO	LEGENDA	NOMINAIS	TOTAL
Partido dos Trabalhadores	4.693	50.105	54.798
Partido Social Democrático	3.322	19.002	22.324
Partido Liberal	2.698	46.971	49.669
Partido Novo	1.947	9.395	11.342
Partido Democrático Trabalhista	1.001	7.269	8.270
Progressistas	819	11.579	12.398
Partido Social Cristão	803	3.950	4.753
Partido da Social Democracia Brasileira	763	13.662	14.425
Movimento Democrático Brasileiro	652	5.982	6.634
Patriota	626	13.227	13.853
Republicanos	525	29.292	29.817
Partido Socialismo e Liberdade	385	5.475	5.860
Avante	358	5.423	5.781
União Brasil	321	5.909	6.230
Partido Republicano da Ordem Social	302	15.560	15.862
Partido Trabalhista Brasileiro	242	4.423	4.665
Partido Verde	220	14.734	14.954
Partido Socialista Brasileiro	219	7.049	7.268
Cidadania	191	4.728	4.919
Partido Comunista do Brasil	181	3.548	3.729
Rede Sustentabilidade	158	3.765	3.923
Partido Comunista Brasileiro	142	186	328
Podemos	136	1.557	1.693
Partido da Mobilização Nacional	132	6.081	6.213
Solidariedade	100	5.469	5.569
Partido Socialista Trabalhadores Unificado PSTU	90	182	272
Partido da Mulher Brasileira	56	1.035	1.091
Partido Causa Operária	51	714	765
Democracia Cristã	38	2.568	2.606
Unidade Popular	31	373	404
Partido da Causa Operária	23	8	31
TOTAIS	21.225	299.221	320.446

**TABELA 14**  
**VOTAÇÃO PARA DEPUTADO FEDERAL EM CONTAGEM POR PARTIDO – NOMINAL E DE LEGENDA -**  
**ELEIÇÃO 2022 VOTOS NOS PARTIDOS – DEPUTADO FEDERAL**

PARTIDO	LEGENDA	NOMINAIS	TOTAL
Partido dos Trabalhadores	4.134	41.522	45.656
Partido Liberal	1.864	87.316	89.180
Partido Novo	1.196	5.607	6.803
Partido Social Democrático	1.081	18.143	19.224
Partido Democrático Trabalhista	582	20.001	20.583
Partido Verde	416	1.920	2.336
Partido Social Cristão	403	2.091	2.494
Progressistas	321	4.046	4.367
Movimento Democrático Brasileiro	309	11.277	11.586
Partido Socialismo e Liberdade	286	9.271	9.557
Partido Socialista Brasileiro	211	1.984	2.195
Partido da Social Democracia Brasileira	201	5.920	6.121
Patriota	140	27.229	27.369
Partido Comunista do Brasil	127	2.383	2.510
Cidadania	101	870	971
Republicanos	98	15.696	15.794
Avante	87	20.288	20.375
Partido Trabalhista Brasileiro	86	2.529	2.615
União Brasil	86	10.713	10.799
Democracia Cristã	81	15	96
Partido Comunista Brasileiro	80	1.340	1.420
Partido da Mobilização Nacional	75	1.604	1.679
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado	63	432	495
Rede Sustentabilidade	57	3.779	3.836
Podemos	52	4.572	4.624
Partido da Mulher Brasileira	50	26	76
Solidariedade	40	1.402	1.442
Unidade Popular	39	151	190
Agir	31	758	789
Partido Republicano da Ordem Social	24	7.833	7.857
Partido da Causa Operária	18	14	32
Partido Causa Operária	9	769	778
TOTAIS	12.348	311.501	323.849

FONTE: TSE



## VITÓRIA DE LULA EM MINAS FOI FUNDAMENTAL PARA EQUILIBRAR A ELEIÇÃO NO SUDESTE

Lula venceu a eleição por muito pouco em Minas Gerais, mas o resultado foi determinante para equilibrar a eleição no Sudeste, no chamado “Triângulo das Bermudas”. Abordamos neste capítulo, os resultados das eleições em Minas Gerais para presidente no primeiro e segundo turnos; governo do Estado, vencida por Romeu Zema no primeiro turno; deputados federais e deputados estaduais, com os mais votados da Federação Brasil Esperança, votos nominais e de legenda por partido; e tratamos de alguns desafios futuros da esquerda mineira: a posição frente ao governo Romeu Zema e as eleições municipais de 2024, que nem bem fecharam as urnas, já estão sendo discutidas em todo o país.

**LULA VENCEU A ELEIÇÃO EM MINAS GERAIS NO SEGUNDO TURNO, COM 50,2% DOS VOTOS.** Minas Gerais atraiu uma especial atenção na mídia na campanha eleitoral, devido à fama de que “quem ganha a eleição em nosso Estado ganha no Brasil”. Não se trata de bairrismo nosso não. Minas é um pouco o retrato sócio econômico do Brasil, com suas regiões ricas e outras pobres; numa pesquisa eleitoral é uma espécie de amostragem nacional. O resultado da eleição no primeiro turno fortaleceu a tese que as eleições de nosso Estado são similares ao nacional: Lula teve no Brasil no primeiro turno 48,43% contra 43,20% de Bolsonaro; em Minas Gerais Lula venceu com praticamente o mesmo placar: 48,29% a 43,6%. Impressionante! Lula

obteve em Minas, no primeiro turno, 5.802.571 votos, contra 5.239.264 votos. **Veja a tabela 1.** No segundo turno, Bolsonaro formalizou o acordo com Romeu Zema, já eleito no primeiro turno, e buscou virar a eleição em Minas, “para virar no Brasil”. A grande ofensiva lançada em Minas Gerais avançou muito, mas a vitória final ficou com Lula com margem mínima. Lula obteve, no segundo turno, 6.190.960 votos (50,2%), um aumento de 388.389 votos em relação ao primeiro turno; já Bolsonaro obteve 6.141.310 votos (49,8%), um aumento bastante grande de 902.046 votos em relação ao primeiro turno. **Veja a tabela 2.** Na verdade, este resultado não está muito vinculado ao esquema montado por Romeu Zema, pois, em termos percentuais, corresponde ao mesmo crescimento dos dois candidatos no Brasil: Bolsonaro cresceu 7,134 milhões votos e Lula 3,086 milhões votos. Ou seja, o maior crescimento de Bolsonaro no segundo turno dependeu menos de apoios de governadores e mais de uma tendência nacional de convergência dos votos de Simone Tebet e Ciro Gomes para o ex-capitão. Mas é preciso ressaltar que a vitória em Minas Gerais manteve a tradição de “quem ganha em Minas ganha no Brasil” e ajudou a equilibrar a eleição no Sudeste.

### **ROMEU ZEMA VENCEU A ELEIÇÃO NO PRIMEIRO TURNO PARA O GOVERNO DO ESTADO; BOA VOTAÇÃO DE KALIL O MANTÉM COMO UMA OPÇÃO DA CENTRO-ESQUERDA MINEIRA.**

Romeu Zema conseguiu um ótimo resultado eleitoral para o governo do Estado: foi eleito no primeiro turno com 6.094.136 votos (56,2%) contra 3.805.182 votos (35,09%) para Kalil; Romeu Zema venceu até mesmo nas bases de Kalil: na Grande BH, por 46,1% a 41,83% e, em Belo Horizonte, por 46,57% a 42,55%. **Veja a tabela 3.** São muitas as razões para a derrota de Kalil: a) Romeu Zema aumentou de forma substancial a aprovação do governo porque, em um Estado quebrado como Minas, convenceu os mineiros de que fazer o “básico” é um grande avanço: pagar servidores e fornecedores em dia e fazer os repasses constitucionais para os municípios, bem como pagar a dívida em atraso com os prefeitos; b) a disparada da dívida de Minas, de 113 bilhões para 157 bilhões, fruto da suspensão do pagamento ao governo federal garantido por liminar do STF, não desgastou Romeu Zema porque não tem impacto “ainda” no dia a dia da população; até pelo contrário: foi a moratória da dívida que garantiu os recursos para o pagamento dos servidores e dos municípios; d) Romeu Zema fez acordo com Bolsonaro para o segundo turno, escondido da população, para não perder votos (o Luzema) e Bolsonaro facilitou a vitória de Zema no primeiro turno com a “cristianização” da candidatura de Carlos Vianna; e isto dificultou muito a nacionalização por Kalil da eleição para o governo de Minas; e) Kalil iniciou a campanha muito tarde, tentando um “sprint final” como fez em Belo Horizonte, mas numa eleição em um Estado com 851 municípios foi um erro, já que o tempo curto da campanha impediu que ele se tornasse minimamente conhecido no interior de Minas; f) Kalil manteve ao longo da campanha uma postura ainda de “outsider”, do “estouradão” e “sincerão”, o que dificultou o avanço no

eleitorado; dificultou a ampliação das alianças com partidos e prefeitos; sendo que nem mesmo o seu partido, o PSD, à exceção de Alexandre Silveira, apoiou a sua candidatura; impressionante: depois de perder a eleição, Kalil apareceu em diversos vídeos completamente mudado em sua postura, menos estouradão e mais cativante e emocionado; g) a narrativa da esquerda mineira, ao não priorizar a defesa de um “plano de resgate” alternativo para Minas em contraposição ao Plano de Regularização Fiscal; ao não denunciar a disparada da dívida de Minas; e ao defender a aprovação de megareajustes salariais (que acabaram sendo barrados no STF), que se dizia que o governo de Minas podia honrar, passou a impressão de que Minas Gerais tinha uma boa situação financeira, sendo que um grande aumento para os servidores só não era pago porque não era “prioridade” do governador. (...) De toda forma, podemos dizer que a candidatura de Kalil foi fundamental; com 3,805 milhões votos se tornou uma liderança expressiva da centro-esquerda em Minas (sim, considero Kalil de centro-esquerda); o ex-prefeito tem grande força, em Belo Horizonte, e mesmo não sendo candidato mais a prefeito deverá ter grande peso na eleição de 2024 para derrotar a extrema direita; e, além do mais, provavelmente evitou um vexame para nosso partido: uma candidatura própria teria de menos dois dígitos de votos.

**Cleitinho é o novo senador de Minas Gerais.** Muitas pessoas não compreendem como pode os mineiros e mineiras darem votos tão heterogêneos: Lula para presidente (esquerda); Romeu Zema para governador (Partido Novo, do velho liberalismo econômico) e Cleitinho senador (político outsider e também ultraliberal). É que Minas é um retrato do Brasil. O certo é que Cleitinho venceu a eleição para senador com 4.268.193 milhões votos (41,52%); Alexandre Silveira obteve 3.679.392 votos (35,79%); e Marcelo Aro, o candidato de Romeu Zema, teve 2.025.573 votos (19,7%). **Veja a tabela 4.** Alexandre Silveira também cresceu na campanha, se tornou uma liderança importante de Minas, foi a única liderança expressiva de Minas do PSD que apoiou Lula e Kalil, será provavelmente uma figura importante no governo Lula, em especial na articulação do apoio do PSD ao nosso presidente.

**PT É O MAIOR PARTIDO DE MINAS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, COM 1,549 MILHÃO VOTOS E 12 DEPUTADOS(AS) ELEITOS(AS).** O PT Minas Gerais confirmou o bom desempenho de eleições anteriores para a Assembleia Legislativa, com 1,549 milhão votos e 12 deputados e deputadas eleitos(as). Em segundo lugar ficou o PL, de Jair Bolsonaro, com 1,306 milhão votos e 9 deputados eleitos. O PSD ficou em terceiro lugar com 1,144 milhão votos e bancada também de 9 deputados estaduais. (...) Além do PT outros partidos da Federação Brasil da Esperança também elegeram deputados: o PV, com 407.441 votos elegeu 4 deputados; o PCdoB obteve 115.403 e elegeu 1 deputado. Assim a Frente Brasil da Esperança elegeu uma forte bancada de 17 deputados estaduais.(...) Um destaque negativo é o Partido Novo, de Romeu Zema, que obteve 377.651 votos, com eleição de apenas dois deputados, o mesmo número da legislatura anterior. **Veja a tabela 5.**(...) A Frente Brasil da Esperan-

ça, como vimos, elegeu 17 deputados, sendo os mais votados: Beatriz Cerqueira (248.664 votos); Ulysses Gomes (95.598 votos); Cristiano Silveira (90.271 votos); do PV a maior novidade é Lohanna, vereadora de Divinópolis, que obteve 67.178 votos. De Contagem, a melhor desempenho foi de Moara Saboia, que quase chegou lá, com 38.640 votos, primeira suplente do PT e segunda da nossa Federação; Adriana Souza também surpreendeu com 25.314 votos; e Ricardo Campos, morador de Contagem, com trabalho mais concentrado no Norte de Minas, se elegeu deputado estadual. **Veja a tabela 6.**

### **PT É O SEGUNDO PARTIDO MAIS VOTADO PARA A CÂMARA FEDERAL, COM 1,587 MILHÃO VOTOS E 10 DEPUTADOS E DEPUTADAS ELEITOS.**

O PT Minas teve um desempenho muito expressivo para a Câmara Federal, tendo obtido 1,587 milhão votos e 10 deputados e deputadas eleitos; com 10 deputados, o PT Minas tem 15% da bancada federal do PT, que tem 68 deputados. O PL, de Jair Bolsonaro, foi o partido mais votado para a Câmara Federal, em Minas, com 2,386 milhões votos e 11 deputados eleitos, inclusive o mais votado do Brasil, Nikolas Ferreira, com 1.492.047 votos. Outros partidos bem votados: o Avante, de André Janones, com 924.208 votos e 5 deputados eleitos e o PSD, com 766.629 votos, e 4 deputados eleitos. (...) Na Frente Brasil da Esperança o PT elegeu todos os deputados; já o PV e PCdoB, com, respectivamente, 160.174 e 39.638, não elegeram deputados. (...) O destaque negativo é o Partido Novo, de Romeu Zema, que tinha dois deputados federais, e agora com apenas 185.099 votos, não elegeu nenhum deputado. **Veja a tabela 7.** O PT, como vimos, elegeu todos

os 10 deputados federais da Frente Brasil da Esperança, sendo os mais votados: Reginaldo Lopes (196.760 votos); Rogério Correia (185.918 votos); Paulo Guedes (134.494 votos); Odair Cunha (129.146 votos); Patrus Ananias (87.893 votos); Dandara, vereadora de Uberlândia, ficou com 86.034 votos. Miguel Ângelo, de Contagem, também se elegeu deputado federal, com 84.173 votos. **Veja a tabela 8.**

**Grupo de puxadores de votos encolhe de 18 para 4 em todo o Brasil, Nikolas Ferreira (PL/MG) é um deles.** Ao contrário do que muitos pensam o número de puxadores de voto encolheu fortemente em todo o Brasil; foram 18 em 2018, agora são apenas 4 deputados, o mineiro Nikolas Ferreira (PL/MG) é um deles. Informa a reportagem da Folha: “O grupo de candidatos a deputado federal chamados de puxadores de voto caiu 78% nestas eleições, em comparação com 2018. Apenas quatro conseguiram apoio suficiente não só para se eleger, mas para puxar colegas de partido menos votados para a Câmara. Há quatro anos, foram 18. O vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira (PL) se tornou o campeão de votos no país, com 1.492.047 votos, o suficiente para reservar, só com esse número, mais seis cadeiras para o PL. Isso possibilitou, por exemplo, que o ex-ministro do Turismo Marcelo Álvaro Antônio (PL) conseguisse a última vaga de deputado federal por Minas mesmo tendo apenas 31.025 votos, menos da metade de Fábio Ramalho (MDB), que

teve 77.604 --mas mesmo assim ficou de fora. Isso ocorre porque o sistema eleitoral brasileiro distribui as vagas no Legislativo com base na soma dos votos válidos dados aos candidatos do partido ou federação, não pela ordem de votação nominal em cada estado da federação. Ou seja, um candidato muito bem votado tende a puxar colegas com poucos votos, mesmo havendo concorrentes de outros partidos que tiveram melhor resultado. Depois de Nikolas, os outros três puxadores de voto de 2022 foram de São Paulo: Guilherme Boulos (PSOL), com 1.001.472 (que puxou mais 2 candidatos do partido), Carla Zambelli (PL), com 946.244 (também dois) e Eduardo Bolsonaro (PL), com 741.701 (que puxou mais um)".(...) Nikolas Ferreira recebeu uma montanha de votos porque o bolsonarismo concentrou muito o voto nele: jovens, classe média bolsonarista, evangélicos, bolsonaristas raiz.

## **ROMEU ZEMA ESTÁ MUITO FORTE E SERÁ DIFÍCIL ENFRENTÁ-LO NOS PRÓXIMOS**

**ANOS.** Romeu Zema venceu as eleições com 56,2% e estará bem mais forte no próximo período e a esquerda precisa se preparar para tempos cada muito mais difíceis, por diversas razões.(...) Primeira: Romeu Zema fez um violento ajuste nas despesas de pessoal. Minas Gerais vem há algum tempo com despesas de pessoal muito acima os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, devido à desaceleração da economia e das receitas públicas a partir de 2013; a uma recessão nos anos 2015 e 2016, que foi a maior da história brasileira; e a uma saída da recessão, a partir de 2017 que foi a pior também da história brasileira, com taxas médias de crescimento de 1%; e de outro lado alguma evolução das despesas, sobretudo na área de segurança e educação, além do chamado crescimento vegetativo. As despesas de pessoal tinham números subestimados a partir de 2011, no governo Anastasia, que passou a excluir dos gastos de pessoal, grande parte das despesas com aposentados. Romeu Zema venceu as eleições em 2018, e já a partir daquele ano passou a contabilizar despesas de pessoal de acordo com as orientação da Secretaria do Tesouro Nacional, o que elevou as despesas de pessoal naquele ano, para 66,65% da receita no Poder Executivo (acima do limite de 49%) e no consolidado dos poderes as despesas chegaram a 76,48% da receita (acima do limite de 60%). Romeu Zema fez então um fortíssimo ajuste inflacionário com o congelamento dos salários dos servidores: a receita subiu em seu governo de 56,345 bilhões para R\$ 89,048 bilhões (até o segundo quadrimestre de 2022), um avanço de 58%; já as despesas de pessoal (Poder Executivo) passaram, no mesmo período, de R\$ 37,556 bilhões para R\$ 43,503 bilhões, um avanço de apenas 15,8%; no consolidado dos Poderes, as despesas passaram entre 2018 e 2021 (não temos os dados de 2022) de 43,095 bilhões para R\$ 47,020 bilhões, um avanço também modesto de 9%. Resultado deste arrocho radical: as despesas de pessoal em 2022 estão em 48,86% da receita (Poder Executivo) e em 57,04% da receita (no consolidado dos poderes).(...) Segunda e importante: a suspensão do pagamento da dívida de Minas pela liminar do STF reduziu as despesas do Estado em R\$ 9 bilhões ano, foi com esse não pagamento, e não com a eficiên-

cia como os novistas afirmam, que Zema pagou os servidores, fez os repasses aos municípios e pagou valores não repassados em tempo certo; neste novo mandato, seja através da manutenção de liminar ou com acordo com o governo Lula, Minas continuará com o pagamento da dívida suspenso, e, mesmo com o retorno gradual do pagamento a partir do segundo ano, os recursos economizados poderão ser investimentos em custeio e obras.(...) Terceira: os acordos com a mineração pelos crimes com o desabamento das barragens injetarão recursos expressivos de R\$ 37 bilhões no Estado para grandes obras como o Rodoanel, além de possibilidade de mais alguns bilhões com o eventual acordo de Mariana.(...) Quarta: é de se esperar que no governo Lula o crescimento de nossa economia passe da média de 0,7% do governo Bolsonaro para uma média de pelo menos 2,5% a 3% ao ano, o que trará novas receitas para o Estado e novos investimentos federais.(...) Quinta: não se sabe ainda de quantos deputados será a base do governo Romeu Zema na ALMG, mas com certeza será muito maior do que aquela que o governador contou no primeiro mandato.

### **MISTÉRIO! SE “QUEM GANHA AS ELEIÇÕES EM MINAS, GANHA NO BRASIL” POR QUE “QUEM GANHA NO BRASIL (O PT) NÃO GANHA EM MINAS?”**

Minas Gerais, pelas características socioeconômicas muito parecidas com o Brasil, é o Estado do Sudeste onde o PT deveria ter se consolidado historicamente nas grandes disputas majoritárias (governo do Estado e Senado). O PT venceu, nos últimos 20 anos cinco eleições presidenciais em Minas Gerais (2002, 2006, 2010, 2014 e agora em 2022); já o PT venceu apenas uma vez a eleição para o governo de Minas (2014) e nunca elegeu um senador no Estado. Por que isto acontece? O PT Minas é um partido bastante errante e sem sorte, seja por decisões políticas equivocadas, seja pelas circunstâncias políticas não esperadas (recessão econômica, golpe político parlamentar, falência do Estado). O PT mineiro é anticlíxico: é frágil quando o PT é forte nacionalmente e mais forte quanto o PT nacional está fraco. Veja só: a) visto numa perspectiva histórica, na eleição de 2002, como uma tática eleitoral correta, o PT teria, na onda Lula, eleito o governador de Minas; foi eleito Aécio Neves, favorecido pelo um grande ciclo de crescimento do governo Lula gerou um crescimento médio no Estado de 3,92%, com mais empregos e receitas. Assim, o governo Lula “fez a fama” dos tucanos durante oito anos; Anastasia, com a economia ainda bombando, foi eleito governador de Minas em 2010; b) com a desaceleração da economia brasileira e mineira, o projeto de governo do PT entrou em crise, crise que atingiu também os tucanos mineiros e deteriorou as finanças do Estado, aí então o PT Minas conseguiu eleger Fernando Pimentel, que, como governador, enfrentou uma “tempestade perfeita”: recessão econômica violenta e saída da recessão com taxas de crescimento medíocres, o que destruiu as finanças de Minas, já que a receita nominal cresceu menos que a inflação; o golpe que afastou Dilma retirou da presidência uma possibilidade de “resgate” das finanças de Minas, o que gerou atraso dos salários dos servidores e dos

repasses aos municípios; d) Pimentel, por incrível que pareça, deixou uma “herança bendita” para Romeu Zema, a conquista no final do governo da suspensão da dívida de Minas; com estes recursos Zema pagou os servidores e os municípios e espezinhou o PT por ter “quebrado o Estado”; já a dívida de Minas, sem os pagamentos, passou de R\$ 113 bilhões para R\$ 157 bilhões (e nem fechou ainda os números de 2022), uma bomba que o Partido Novo vai deixar para futuros governos; e) no novo ciclo do PT no Brasil com a eleição de Lula, o PT Minas chegou muito fraco nas disputas majoritárias e, se tivesse lançado um candidato a governador, provavelmente não teria atingido um dígito de votos; f) além disso, o PT perdeu, de uma forma muito trabalhada a Prefeitura de Belo Horizonte (não lançou candidatura em 2008) e, em 2012, lançou candidatura e perdeu a eleição.(...) Ou seja, nós, do PT de Minas, não capitalizamos os ciclos do PT no Brasil; estamos fazendo a “fama” de nossos adversários, como Aécio, Anastasia e agora Romeu Zema, porque, seja por decisões políticas equivocadas, acontecimentos imprevistos ou falta de sorte, “estivemos, quase sempre, no lugar errado, na hora errada”.

**Os desafios para o PT Minas Gerais são imensos.** Veja alguns destes desafios: a) se organizar para uma oposição combativa e competente ao governo Romeu Zema, com base em um projeto para o Estado a ser construído; b) discutir com o governo federal mudanças grandes no plano de recuperação fiscal, com retirada de exigências de privatização de estatais mineiras; c) fim do arrocho dos servidores, até porque Minas já está dentro dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal e os ganhos nas receitas podem sim ser repassados para os servidores; d) fim da Lei Kandir pelo menos para os produtos minerários, ainda que seja através de um imposto regulatório, com uma alíquota maior nos grandes ciclos de commodities e alíquotas menores quando os preços internacionais estiverem mais baixos; e) aumento dos gastos do estado com saúde, educação, assistência social e contra toda privatização dos serviços públicos; f) manter a avaliação do governo Lula em Minas em patamares elevados, com as políticas sociais – educação, saúde, bolsa família, salário mínimo – e grandes obras, como a expansão do Metrô e conclusão da BR 381.(...) O PT Minas precisa ainda: a)iniciar a partir do próximo ano a preparação para as eleições municipais de 2024, num quadro complexo onde o Partido elegeu uma grande bancada de deputados federais e estaduais, mas poucos são lideranças competitivas (com mais de 10% dos votos) em grandes cidades de Minas, como no caso de Belo Horizonte porque tem votações expressivas, mas muito fragmentadas pelo Estado; b) participar ativamente da reorganização dos sindicatos, com uma ampla discussão e mobilização para a revisão da reforma trabalhista; c) o PT Minas precisa apostar ainda numa ampla reorganização partidária, na direção de um partido politizado, plural e de base; d) precisamos de direções partidárias e órgãos consultivos que envolvam os deputados, mas também os prefeitos, sobretudo os das grandes cidades; líderes dos movimentos sociais; intelectuais que estudam o Brasil, e, sobretudo, os que têm acúmulo nas questões mineiras.

<b>TABELA 1</b>			
<b>VOTOS PARA PRESIDENTE NO PRIMEIRO TURNO EM MINAS GERAIS - 2022</b>			
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% VOTOS VÁLIDOS
LULA	PT	5.802.571	48,29%
JAIR BOLSONARO	PL	5.239.264	43,6%
SIMONE TEBET	MDB	500.658	4,17%
CIRO GOMES	PDT	310.324	2,58%
FELIPE DAVILA	NOVO	98.526	0,82%
SORAYA THRONICKE	UNIÃO	44.109	0,37%
PADRE KELMON	PTB	7.309	0,06%
LÉO PÉRICLES	UP	5.241	0,04%
SOFIA MANZANO	PCB	4.431	0,04%
VERA	PSTU	2.612	0,02%
CONSTITUINTE EYMAEL	DC	1.588	0,01%

<b>TABELA 2</b>			
<b>VOTOS PARA PRESIDENTE NO SEGUNDO TURNO EM MINAS - 2022</b>			
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% VOTOS VÁLIDOS
LULA	PT	6.190.960	50,2%
JAIR BOLSONARO	PL	6.141.310	49,8%

<b>TABELA 3</b>			
<b>VOTOS PARA GOVERNO DE MINAS NO PRIMEIRO TURNO</b>			
CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% VOTOS VÁLIDOS
ZEMA	NOVO	6.094.136	56,2%
KALIL	PSD	3.805.182	35,09%
CARLOS VIANA	PL	783.800	7,23%
MARCUS PESTANA	PSDB	60.637	0,56%
LORENE FIGUEIREDO	PSOL	44.898	0,41%
CABO TRISTAO	PMB	15.774	0,15%
INDIRA XAVIER	UP	15.604	0,14%
RENATA REGINA	PCB	12.514	0,12%
VANESSA PORTUGAL	PSTU	12.009	0,11%
LOURDES FRANCISCO	PCO	2.012	0,02%

**TABELA 4**  
**VOTOS PARA O SENADO EM MINAS GERAIS – 2022**

CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	% VOTOS VÁLIDOS
CLEITINHO	PSC	4.268.193	41,52%
ALEXANDRE SILVEIRA	PSD	3.679.392	35,79%
MARCELO ARO	PP	2.025.573	19,7%
SARA AZEVEDO	PSOL	113.304	1,1%
BRUNO MIRANDA	PDT	105.650	1,03%
PASTOR ALTAMIRO ALVES	PTB	47.018	0,46%
DIRENE MARQUES	PSTU	37.317	0,36%
NAOMI DE ALMEIDA	PCO	3.229	0,03%

**TABELA 5**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA – VOTOS E BANCADAS POR PARTIDO EM MINAS GERAIS - 2022**

PARTIDO	VOTOS	VOTOS NOMINAIS	VOTOS DE LEGENDA	% DOS VOTOS DO ESTADO	ELEITOS
PT	1.549.610	1.411.089	138.521	12,29%	12
PL	1.306.781	1.238.988	67.793	10,37%	9
PSD	1.144.093	962.909	181.184	9,08%	9
PP	833.221	768.005	65.216	6,61%	6
PV	407.441	398.662	8.779	3,23%	4
REPUBLICANA	477.954	465.779	12.175	3,79%	3
UNIÃO	451.748	434.342	17.406	3,58%	3
AVANTE	449.270	432.263	17.007	3,56%	3
PSC	433.134	373.731	59.403	3,44%	3
PATRIOTA	371.263	358.857	12.406	2,94%	3
PMN	369.549	362.095	7.454	2,93%	3
CIDADANIA	253.678	246.402	7.276	2,01%	3
NOVO	377.651	330.613	47.038	3,00%	2
MDB	315.679	296.987	18.692	2,50%	2
PDT	313.735	285.633	28.102	2,49%	2
REDE	291.123	285.454	5.669	2,31%	2
PSDB	300.185	277.618	22.567	2,38%	1
PSB	237.429	229.637	7.792	1,88%	1
PROS	219.118	213.624	5.494	1,74%	1
DC	211.746	209.436	2.310	1,68%	1
PODE	192.444	184.473	7.971	1,53%	1
SD	154.615	149.117	5.498	1,23%	1
PSOL	136.262	126.349	9.913	1,08%	1
PC do B	115.403	110.661	4.742	0,92%	1
PTB	79.904	72.071	7.833	0,63%	0
PMB	37.832	35.505	2.327	0,30%	0
PRTB	29.151	27.741	1.410	0,23%	0
PCB	9.675	5.205	4.470	0,08%	0
UP	9.228	8.110	1.118	0,07%	0
PSTU	5.815	3.946	1.869	0,05%	0
PCO	789	239	550	0,01%	0

<b>TABELA 6</b>				
<b>ASSEMBLEIA LEGISLATIVA – OS 27 CANDIDATOS MAIS VOTADOS DA FRENTE BRASIL DA ESPERANÇA EM MINAS GERAIS – 2022</b>				
POSIÇÃO	CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
1	BEATRIZ CERQUEIRA	PT	248.664	Eleito
2	ULYSSES GOMES	PT	95.598	Eleito
3	CRISTIANO SILVEIRA	PT	90.271	Eleito
4	DR. JEAN FREIRE	PT	84.489	Eleito
5	MÁRIO HENRIQUE CAIXA	PV	76.360	Eleito
6	MARQUINHO LEMOS	PT	69.374	Eleito
7	LOHANNA	PV	67.178	Eleito
8	LENINHA	PT	65.864	Eleito
9	BETÃO	PT	62.169	Eleito
10	ANDREIA DE JESUS	PT	51.120	Eleito
11	MACAÉ EVARISTO	PT	50.416	Eleito
12	LUIZINHO	PT	47.644	Eleito
13	PROFESSOR CLEITON	PV	47.184	Eleito
14	BETINHO PINTO COELHO	PV	45.113	Eleito
15	CELINHO SINTROCEL	PC do B	44.262	Eleito
16	RICARDO CAMPOS	PT	43.690	Eleito
17	LELECO PIMENTEL	PT	43.143	Eleito
18	DR. HELY	PV	38.960	Suplente
19	MOARA SABOIA	PT	38.640	Suplente
20	INÁCIO FRANCO	PV	37.143	Suplente
21	MAGNO	PT	34.415	Suplente
22	SILVANEI BATISTA	PV	32.764	Suplente
23	FERNANDO PACHECO	PV	30.810	Suplente
24	LUIZINHO ROCHA	PT	27.745	Suplente
25	ELISA COSTA	PT	26.850	Não eleito
26	LUIZA DULCI	PT	26.083	Suplente
27	ADRIANA SOUZA	PT	25.314	Suplente

<b>TABELA 7</b>					
<b>CÂMARA DOS DEPUTADOS – VOTOS E BANCADAS POR PARTIDO EM MINAS GERAIS - 2022</b>					
PARTIDO	VOTOS	VOTOS NOMINAIS	VOTOS DE LEGENDA	% DOS VOTOS DO ESTADO	ELEITOS
PL	2.386.944	2.343.046	43.898	18,91%	11
PT	1.587.693	1.472.542	115.151	12,58%	10
AVANTE	924.208	920.014	4.194	7,32%	5
PSD	766.629	731.720	34.909	6,07%	4
UNIÃO	669.745	664.755	4.990	5,31%	3
PP	655.458	638.033	17.425	5,19%	3
PATRIO..	543.301	540.118	3.183	4,30%	3
PDT	428.566	405.340	23.226	3,40%	2
MDB	403.038	394.321	8.717	3,19%	2
REPUBLIC	371.939	367.503	4.436	2,95%	2
PODE	338.977	336.790	2.187	2,69%	2
PSDB	314.211	306.690	7.521	2,49%	2
PSC	259.595	247.206	12.389	2,06%	1
PSOL	204.915	197.879	7.036	1,62%	1
PROS	189.237	188.127	1.110	1,50%	1
SD	181.331	178.723	2.608	1,44%	1
NOVO	185.099	159.159	25.940	1,47%	0
PV	160.174	151.910	8.264	1,27%	0
PTB	133.242	129.532	3.710	1,06%	0
PSB	110.298	105.851	4.447	0,87%	0
REDE	108.066	103.850	4.216	0,86%	0
PMN	84.938	82.659	2.279	0,67%	0
CIDAD	78.386	74.467	3.919	0,62%	0
PC do B	39.658	36.441	3.217	0,31%	0
PCB	31.514	28.156	3.358	0,25%	0
PRTB	20.453	19.924	529	0,16%	0
AGIR	6.537	5.422	1.115	0,05%	0
DC	5.535	1.142	4.393	0,04%	0
PSTU	4.551	3.005	1.546	0,04%	0
UP	4.523	3.302	1.221	0,04%	0
PMB	3.466	1.151	2.315	0,03%	0
PCO	734	363	371	0,01%	0

<b>TABELA 8</b>				
<b>CÂMARA DOS DEPUTADOS – OS 20 CANDIDATOS MAIS VOTADOS DA FRENTE BRASIL DA ESPERANÇA EM MINAS GERAIS – 2022</b>				
POSIÇÃO	CANDIDATO	PARTIDO	VOTOS	SITUAÇÃO
1	REGINALDO LOPES	PT	196.760	Eleito
2	ROGÉRIO CORREIA	PT	185.918	Eleito
3	PAULO GUEDES	PT	134.494	Eleito
4	ODAIR CUNHA	PT	129.146	Eleito
5	PATRUS ANANIAS	PT	87.893	Eleito
6	DANDARA	PT	86.034	Eleito
7	PADRE JOÃO	PT	85.718	Eleito
8	MIGUEL ÂNGELO	PT	84.173	Eleito
9	LEONARDO MONTEIRO	PT	81.008	Eleito
10	ANA PIMENTEL	PT	72.698	Eleito
11	GLAYCON FRANCO	PV	59.818	Suplente
12	GILMAR MACHADO	PT	55.443	Suplente
13	JULIO DELGADO	PV	51.923	Suplente
14	GLEIDE ANDRADE	PT	49.620	Suplente
15	FERNANDO PIMENTEL	PT	37.009	Suplente
16	WADSON RIBEIRO	PC do B	34.256	Suplente
17	GUSTAVO MENDES	PT	18.634	Suplente
18	CECÍLIA FERRAMENTA	PT	16.444	Suplente
19	JURACI SCHEFFER	PT	16.315	Suplente
20	PAULO BIGODINHO	PV	15.880	Suplente





## **JOSÉ PRATA ARAÚJO**

é economista, é autor de seis livros e dezenas de livretos sobre política, economia e direitos sociais. É um estudioso da realidade política e social de Contagem, Minas Gerais e Brasil, em estudos mais voltados para a ação política. É cronista, com diversas publicações nas redes sociais, e autor do livro de crônicas: A maravilhosa matemática do amor.